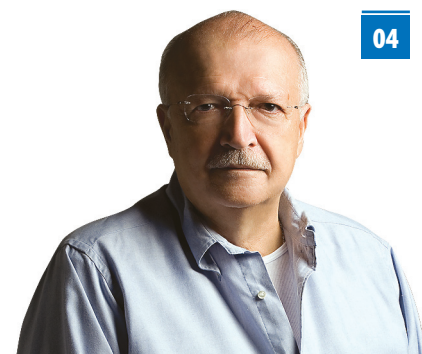


NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

PAPAI NOEL DÁ AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO PARA SERVIDORES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

O PADRE E O ATEU

10 **CIDADES**

Dom Matias, o pastor de Deus

À jornalista Sheyla Azevedo, o arcebispo de Natal, Dom Matias Patrício, 73 anos, disse que seu trabalho é repetir o exemplo de Jesus: “vim para servir, não para ser servido”.



ARGEMIRO LIMA / NJ



ARGEMIRO LIMA / NJ

07 **GERAL**

Niemeyer, o amante das curvas

O jornalista Heverton de Freitas recorda os encontros com Oscar Niemeyer, o gênio ateu da arquitetura brasileira, que acaba de completar 102 anos de idade.

03 **POLÍTICA**

Raimundo Fernandes deixa governo em apoio a Robinson

Secretário de Articulação com os Municípios aguarda somente “brecha” na agenda da governadora Wilma de Faria para colocar o cargo à disposição. O motivo: Fernandes acha que Robinson Faria e não Iberê de Souza deve ser o candidato a governador. PMN deve deixar a Caern.

09 **CIDADES**

A cada ano cresce o número de crianças que, em vez de brinquedos, pedem outro tipo de presente ao Papai Noel dos Correios.



AUGUSTO RATIS / NJ

Vanessa Alves, de 9 anos, recebe dos Correios presente de Natal que pediu a Papai Noel: material escolar

03 **POLÍTICA**

Saúde promete para 60 dias fim da sindicância na Operação Hígia

15 **ESPORTES**

TÚLIO RATTO

HO HO HO

11 **CIDADES**

Psiquiatria ajuda vítimas da violência

Quantidade de casos de violência ajuda a criar nova especialidade: o transtorno pós-traumático.

02 **ÚLTIMAS**

Dono de pousada mata assaltante

O dono de uma pousada em Ponta Negra reagiu a um assalto, lutou com um dos bandidos e o matou.



Tudo pronto para o jogo entre a seleção brasileira de futsal e a seleção do resto do mundo, domingo pela manhã, no Ginásio de Esportes Nélio Dias, na Zona Norte. Falcão não vem.

Natal em casa

Depois de uma disputa judicial de cinco meses, o menino Sean viajou ontem com o pai para os Estados Unidos, onde nasceu

FOLHAPRESS - O menino Sean, 9, e o pai, o americano David Goldman, deixaram o país na manhã de ontem com destino aos Estados Unidos, após uma disputa familiar que durou cinco anos. A família brasileira do garoto o entregou logo cedo ao pai, após determinação da Justiça, e eles embarcaram por volta das 11h40 em um avião fretado, no aeroporto internacional Tom Jobim (Galeão).

A família materna de Sean o levou ao consulado dos Estados Unidos no Rio por volta das 8h30, após decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), que determinou a devolução imediata da criança. Segundo o advogado da família brasileira, a avó materna, Silvana Bianchi, foi impedida de acompanhá-lo no voo. "Tentei de todas as formas fazer com que a avó embarcasse para dar conforto ao menino, mas o governo americano vetou e o governo brasileiro aceitou nessa situação", afirmou o advogado Sergio Tostes, que representa a família materna de Sean.

O consulado, porém, nega a

informação e disse que não recebeu nenhum pedido para que ela embarcasse no avião. O órgão informou ainda que o voo não foi fretado pelo governo dos Estados Unidos, e disse não ter informações sobre quem teria pago pelo avião.

Ontem, a avó materna disse que estava disposta a ir com o neto para os Estados Unidos no mesmo voo. Segundo ela, Sean está abalado, não quer viajar, e que recebe cuidados médicos.

A criança chegou ao consulado acompanhada da avó, do padrasto, João Paulo Lins e Silva, e de outros familiares, usando uma camisa do Brasil.

Pouco antes da chegada da família, a porta-voz da embaixada americana, Orna Blum, afirmou que o órgão iria permitir a entrada dos brasileiros no consulado, para evitar uma despedida brusca entre a criança e os familiares. "Vamos facilitar ao máximo possível para que a transição seja menos traumática para o menino", disse. Para evitar tumultos, o consulado isolou a área pela manhã e prepara-



Sean foi entregue pelo padrasto no consulado dos EUA, no Rio

rou um esquema de segurança especial.

A entrega ocorre após decisão do presidente do STF, ministro Gilmar Mendes, que decidiu cassar a liminar que permitia a permanência da criança no Brasil.

Tostes, que representa a família brasileira, afirmou que não recorreria da decisão, mas que tentaria um acordo para uma transição "menos traumática"

para o menino.

Nascido nos EUA, Sean veio ao Brasil em 2004 com a mãe, Bruna Bianchi. Desde então David Goldman tenta levar o filho de volta com base na Convenção de Haia sobre sequestro internacional de crianças. Com a morte de Bruna, em 2008, a batalha judicial passou a ser travada entre o americano e o segundo marido da mãe, o advogado João Paulo Lins e Silva.

| LIBERDADE |

Abdelmassih deixa a prisão



Médico foi libertado ontem

FOLHAPRESS - O médico Roger Abdelmassih deixou a prisão ontem após quatro meses preso sob a acusação de estupro e atentados violento ao pudor contra ex-pacientes. Acompanhado de um de seus advogados, ele deixou a carceragem do 40º DP (Vila Santa Maria), em São Paulo, por volta das 11h50, sem falar com a imprensa.

Quarta feira o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Gilmar Mendes, concedeu um habeas corpus determinando a soltura do médico.

Antes da decisão do Supremo, outros cinco pedidos de liberdade foram negados pela Justiça. O recurso foi impetrado no STF na segunda pelos advogados Márcio Thomaz Bastos e José Luis Oliveira Lima.

Na decisão, Mendes afirma que a prisão preventiva do médico, "sem a demonstração de fatos concretos", resultou em "mero intento de antecipação de pena".

Os advogados do médico alegavam entre outras coisas, que não existia nenhum indício de que a liberdade dele afrontava a ordem pública, já que o médico teve seu registro profes-

sional suspenso pelo Conselho Regional de Medicina.

Acusações

Segundo o Ministério Público de São Paulo, Abdelmassih é acusado de 56 crimes sexuais. Em geral, as mulheres o acusam de tentar beijá-las ou acariciá-las quando estavam sozinhas -sem o marido ou a enfermeira presente. Algumas disseram ter sido molestadas após a sedação.

Desde que foi acusado pela primeira vez, Abdelmassih negou por diversas vezes ter praticado crimes sexuais contra ex-pacientes. O médico afirma que vem sendo atacado há aproximadamente dois anos por um "movimento de ressentimentos vingativos".

Abdelmassih também sustenta que as mulheres que o acusam podem ter sofrido alucinações provocadas pelo anestésico propofol, usado durante o tratamento de fertilização in vitro. De acordo com ele, as pacientes podem "acordar e imaginar coisas".

Segundo sua defesa, o médico nunca ficava sozinho com as pacientes na clínica, pois estava sempre acompanhado por uma enfermeira.

| FERIADO |

Viagens ao interior fazem movimento na rodoviária aumentar 300%



Movimento na rodoviária neste Natal foi maior que no ano passado

A procura por viagem na rodoviária de Natal na véspera do feriado aumentou 6% em relação ao mesmo período do ano passado. Para hoje é esperado um aumento de 10% no número de pessoas que irão viajar.

Segundo o Gerente de Terminais Rodoviários, Rodrigo Wan-

derley, o crescimento da movimentação já era algo esperado. "O movimento cresce muito nessa época do ano, nesses dias a movimentação cresce 300%, em relação aos outros meses", explica. Durante todo o ano, cerca de duas mil pessoas embarcam diariamente nos ônibus do termi-

nal. Quando se aproxima do fim de ano, especificamente na semana entre o natal e o ano novo esse número chega a seis mil pessoas por dia.

Dentro do estado, os destinos mais procurados são as cidades de Mossoró, Açu e Caicó. Isabeline Avelino, 23, natural de Caicó, mora

em Natal e estuda psicologia e, vai aproveitar o feriado para visitar a família na sua cidade natal. "A viagem é longa, cerca de quatro horas, mas vale a pena, sempre que posso, vou para Caicó e passo as festas com minha família", diz. A viagem dura quase cinco horas e a passagem só de ida custa R\$ 30.

| PONTA NEGRA |

Dono de pousada reage e mata assaltante

Dois assaltantes invadiram uma pousada sem nome, na Rua Ana Santana, Vila de Ponta Negra, por volta das 22h da última quinta-feira, e foram surpreendidos pela reação do proprietário Bruno Cesar Gomes, 28, que reagiu e entrou em luta corporal com um deles. Gomes conseguiu pegar a arma de um dos assaltantes e, segundo vizinhos, disparou quatro tiros. Um dos alvejados, Eduardo Pinheiro do Nascimento, 26, foi atingido no abdômen, ficou gravemente ferido e morreu ao chegar no hospital. Foi recolhido de dentro da pousada por enfermeiros da SAMU, que chegaram ao local por volta das 22h.

Já o outro bandido foi atingido no antebraço esquerdo, mas conseguiu escapar. Pulou o muro da pousada vizinha, Maria Leodona Residencial, e tentou entrar nos quartos dos hóspedes. Segundo a administradora Maria de Fátima, ele não conseguiu se esconder nesse local e pulou o muro para a rua. Ele percorreu três ruas inteiras com o braço sangrando. As marcas ainda estão no local. Ao chegar à Rua José Bernardino, ele parou para limpar o excesso de sangue com a camisa que usava e jogou-a por cima de um muro próximo.

De acordo com o morador



Maria de Fátima, vizinha da pousada assaltada

Samuel Rodrigues, o bandido pediu socorro a ele, dizendo que tinha sofrido uma tentativa de assalto e que precisava de carona para um hospital. Samuel desconfiou, ligou para a SAMU, mas o bandido desistiu do pedido e prosseguiu com a fuga. Samuel conta que, ao pedir socorro, o criminoso estava acompanhado de uma "menina pequena e outro rapaz". A 15ª Delegacia de Plantão do bairro deu início às investigações na manhã de ontem. Na pousada onde a tentativa de assalto aconteceu, ninguém atendeu aos chamados da reportagem.

| SUCESSÃO | Deputado Raimundo Fernandes confirma saída do governo e prevê chapa entre Robinson e Rosalba

Debandada geral

Luana Ferreira,
do Novo Jornal

BASTARAM TRÊS DIAS para que o presidente da Assembleia Legislativa e pré-candidato ao governo, Robinson Faria (PMN), que estava um pouco afastado da política havia dois meses, começasse a agir. Ontem, o secretário do PMN Raimundo Fernandes (Articulação com os Municípios) confirmou que vai colocar o cargo à disposição da governadora Wilma de Faria (PSB). Ele também disse que o partido pode entregar a presidência da Caern nos próximos dias. “Na hora que Robinson oficializar a posição dele, tem que entregar todo mundo”.

No tempo em que saiu do foco das discussões da pré-campanha eleitoral para cuidar dos filhos gêmeos nascidos prematuros, Robinson assistiu à governadora Wilma de Faria (PSB) anunciar o apoio à candidatura

do vice Iberê Ferreira (PSB) para o governo em 2010 e, mais recentemente, à confirmação pelo deputado federal João Maia (PR), aliado de primeira hora, de que também irá para a chapa aliada.

Antes reservada para as conversas de bastidores, Robinson Faria resolveu colocar em público a mágoa que sente por ter sido preterido pela governadora após anos de fidelidade na condução da Assembleia Legislativa. Ele também disse que Wilma de Faria teria prometido retribuir o apoio dado por ele nas eleições de 2006 trabalhando para elegê-lo governador em 2010.

“Acho que o candidato do governo deveria ser o que tem mais potencial (dentro da base aliada), que no meu entendimento é Robinson Faria”, avaliou Raimundo Fernandes, que ainda não sabe quando entregará o cargo. “Estou esperando a governadora ter uma brechinha na agenda para me receber”.

A saída do secretário sinaliza para o rompimento iminente do PMN com o governo que foi acelerado pela própria Wilma de Faria em novembro, ao demitir o então presidente do DER, Jader Torres. A Articulação com os Municípios, a Caern e o DER eram os três cargos de primeiro escalão ocupados pelo PMN no Executivo.

Chapa “Ro-Ro”

Sem o apoio do governo e do aliado de primeira hora, líder do PR João Maia, que já confirmou apoio a Iberê Ferreira, Robinson Faria está cada vez mais perto de entrar como vice na chapa da senadora Ro-

salba Ciarlini (DEM), de oposição. “Acredito que ainda não há a possibilidade de uma chapa de terceira via neste momento”, disse Raimundo Fernandes. Para o deputado Ricardo Motta (PMN), não há nada definido “mas a tendência é essa”. “É o sentimento da grande maioria dos líderes e correligionários, e Robinson Faria é um líder que ouve seus companheiros”. Os dois confirmaram que a decisão deve ser anunciada na próxima semana.

“Na hora que Robinson oficializar a posição dele, tem que entregar todo mundo. Acredito que ainda não há a possibilidade de uma chapa de terceira via neste momento”

Raimundo Fernandes,
Deputado estadual



Robinson Faria

| HÍGIA |

Governo terá 60 dias para concluir sindicância na Sesap

OPERAÇÃO HÍGIA

Uma comissão de sindicância formada por seis servidores efetivos da secretaria estadual de Saúde de Pública vai investigar, durante os próximos 60 dias, a atuação dos envolvidos na Operação Hígia lotados na Sesap. De acordo com a chefe de gabinete da secretaria de Saúde, Romy Cristine, a portaria autorizando a criação desta comissão deverá ser publicada hoje no Diário Oficial do Estado. A ação foi decidida em reunião realizada terça-feira passada entre o secretário George Antunes e o procurador-adjunto Luiz Marinho. “A portaria já foi enviada para o divulgador e será publicada amanhã (hoje) no Diário Oficial. A comissão terá 60 dias para apresentar um primeiro relatório. Caso as investigações não sejam concluídas, o prazo poderá ser prorrogado por mais 60 dias”, afirmou.

Segundo ela, a Operação Hígia tenha sido realizada há um ano e meio, a comissão não foi criada antes porque, como o processo estava em segredo de Justiça, a Sesap não teve acesso aos autos.

Com a aceitação preliminar da denúncia do Ministério Público sobre supostos crimes de corrupção que fraudavam licitações na Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) pelo juiz da 2ª Vara Federal, Mário Jambo de Azevedo, os 15 réus do processo que ficou conhecido como Operação Hígia terão um prazo de dez dias, a partir da notificação pela Justiça, para apresentar a defesa por escrito. É nessa fase do processo que os réus poderão pedir absolvição, conforme prevê o artigo 397 do Código do Processo Penal. Até ontem, todos os advogados e envolvidos no processo com quem a reportagem conversou durante a semana não haviam sido notificados, o que deve ocorrer, segundo ele, a partir do dia 7 de janeiro, quando termina o recesso judicial federal. Caso algum réu não apresente a defesa por escrito no prazo estipulado pela Justiça, o processo será enviado a Defensoria Pública e pode demorar mais para andar.

De posse das defesas, o juiz Mário Jambo vai analisar as respostas e convocar, de uma só vez, todos os acusados para



Justiça inicia fase de depoimentos em 2010

prestar depoimento. Indagado sobre a expectativa de prazo para que isso ocorra e a ordem dos depoimentos, o magistrado afirmou que não tem ideia. “Só a denúncia do Ministério Público Federal veio com mais de três mil páginas para eu analisar. Mas acredito que não demore muito essa fase (de avaliar as defesas). Também não defini os critérios de quem vai depor primeiro, isso vou ver quando chegar a hora. No entanto, a audiência de instrução (depoimentos) é uma só. Mas pode ser que demore

mais de um dia, vai depender do ritmo”, afirmou.

Somente depois de analisar as defesas por escrito e ouvir todos os réus é que o juiz Mário Jambo dará a decisão final sobre a aceitação da denúncia ajuizada pelo Ministério Público Federal contra os 15 acusados que, pela decisão preliminar, responderão a crimes como formação de quadrilha, organização criminosa, corrupção ativa, corrupção passiva, tráfico de influência, lavagem de dinheiro e crime contra a lei das licitações.

COMUNICADO

AOS ASSINANTES DO NOVO JORNAL

Comunicamos que os boletos bancários referentes à assinatura do NOVO JORNAL já estão sendo emitidos e entregues com o nome da razão social do veículo: ANOTE - EMPRESA NORTE-RIO-GRANDENSE DE CONTEÚDO EDITORIAL.

Desde já, nos colocamos à disposição para esclarecer quaisquer outras dúvidas.

3201.2443 / 3221.4554 / 3221.4587

Responsável pelo atendimento ao assinante: Jacqueline.

NOVO
JORNAL

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Um milhão de peças

O pessoal das Lojas Riachuelo tem muito o que comemorar esses dias: Nunca na história da organização conseguiu vender, num só dia, terça-feira, um milhão de peças, nas 106 lojas. Um recorde histórico para marcar a temporada de um Natal de consumo elevado.

400 anos

Hoje completa 410 anos que Jerônimo de Albuquerque, como 1º Capitão-mor do Rio Grande do Norte, funda a cidade do Natal. Nesse mesmo dia – está registrado – foi celebrada, pelo padre Gaspar de Sampaes, uma missa na primitiva capelinha que era de taipa.

Também hoje completa 412 anos da chegada do Capitão-mor de Pernambuco, Manoel de Mascarenhas Homem, à foz do rio Potengi, comandando uma expedição para expulsar os franceses encastelados na nau de Rifoles.



Papai Noel de verdade

Quem disse que Papai Noel não existe? Os servidores da Assembleia Legislativa tem motivos de sobra para acreditar na sua existência. Em pleno período natalino eles acabam de receber de presente a instituição do “auxílio alimentação”, concedido “em pecúnia e com caráter indenizatório”.

O valor mensal corresponderá a 20% do menor vencimento do quadro de pessoal da Assembleia Legislativa.

Verão de Todos

O Governo do Estado firmou convênio, no valor de R\$ 1.575.000,00 com a ABIH-RN (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) para o estabelecimento de uma parceria de realização do projeto de turismo receptivo “Verão de Todos”, durante o período da alta estação, “visando a sua implementação e solidificação, firmando-se no calendário turístico do Estado”, como divulgação do turismo do RN.

O Governo entra com R\$ 1.500.000,00 e a entidade com R\$ 75.000,00.

FERRARI NA GARAGEM

Está na hora de o Rio Grande do Norte se mobilizar contra a velha mania de se acomodar diante de uma falsa realidade.

No aspecto de geração de energia, por exemplo, repetimos a situação de alguém que pensa ser dono de uma Ferrari, mas não tem autorização para tira-la da garagem.

Uma mostra dolorosa desta triste realidade é a usina termoelétrica da Termoassu, que foi vendida como um marco para o Rio Grande do Norte se tornar auto-suficiente na geração de energia.

Pura ilusão. Do ponto de vista estratégico, o Rio Grande do Norte optou por esse projeto, deixando de lado um outro que se integraria à fábrica de barrilha também produzindo vapor, e tendo como fundamento a produção local de gás natural.

A questão é outra. O custo da geração é muito superior à média nacional e o papel da usina é de stand by, ou reserva. O Rio Grande do Norte será potencialmente auto-suficiente na geração de energia, quando conseguir botar a usina de Alto do Rodrigues para funcionar.

Agora, depois do leilão realizado pela Aneel, foram definidos vários parques de geração de energia eólica com soma superior ao total do nosso consumo.

A exemplo da Termoassu, o capital de quase todas as empresas de energia eólica é estatal.

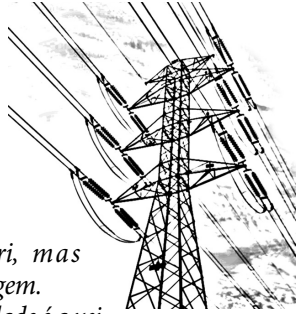
Este é o perigo.

Como a atual Governadora alardeia o seu prestígio no Palácio do Planalto e, particularmente com a ministra Dilma Rousseff (também gerentona do setor elétrico), bem que se poderia armar uma estratégia para que a geração de energia eólica não fique, apenas, no papel.

Fora do secretário Jean Paul Prattes, ninguém do Governo se dignou a dizer uma palavra sobre a questão eólica.

De que adiantará existir autorização para a montagem dos parques geradores se eles não serão instalados, ou, se instalados não vão gerar a energia programada.

Ter capacidade instalada e não transformá-la em realidade não muda em nada o nosso cenário econômico. É preciso que algo seja feito para que os donos da Ferrari guardada na garagem possam desfrutar do prazer de dirigí-la.



Exposição virtual

O mandato do deputado Fernando Mineiro organizou uma exposição virtual de fotos da Cidade do Natal, marcando a passagem do 410º aniversário de fundação, no dia de hoje.

Preço do aluguel

O Governo do Estado suplementou o seu contrato com a Praiamar Empreendimentos Turísticos para um total de R\$ 468.725,00.

Esses recursos são aplicados no aluguel de auditório e fornecimento de alimentos para os programas de cursos do Estado, realizados pela Secretaria de Administração.

Contra o queijo

Existem fundamentadas razões para imaginar que existe uma deliberada ação de autoridades públicas do nosso Rio Grande do Norte contra o consumo de queijo. Antes mesmo da grita dos queijeiros do Seridó, muitos passageiros de vôos internacionais foram penalizados por chegarem a Natal com queijo na bagagem.

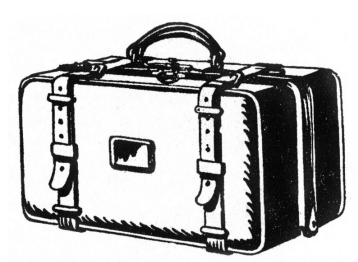
O titular de Roda Vida foi penalizado por tentar trazer para cá o delicioso queijo da Serra da Estrela...

Super Star

A arquidiocese reúne, na tarde de hoje, duas grandes estrelas da música religiosa num espetáculo que marcará as festividades do seu centenário. Os padres Fábio Melo e Zezinho se apresentam juntos hoje.

Esqueceram o padre Marcelo Rossi. Mas fica a sugestão para uni-los no próximo ano.

Mala do ano



O cronista Artur Xexéu, do jornal O Globo, concluiu a eleição que promoveu, pela Internet, para eleger o Mala do Ano de 2009.

Deu Dilma Rousseff na cabeça. Para Xexéu, a máxima da ministra-chefe do Gabinete Civil é a frase: “O meio ambiente é uma ameaça ao desenvolvimento”.

“ Vocês têm de aproveitar esse momento, falta um ano, e não tenham medo do peso da caneta ”



DO PRESIDENTE LULA EM DISCURSO PARA MORADORES DE RUA DE SÃO PAULO.

Segurança da barragens

O Governo do estado publicou edital para que haja manifestação de interesse de profissionais especialistas em Estudos Hidrológicos, Estudos Geotécnicos, Estruturas Hidráulicas e Estrutura do Maciço para análise e acompanhamento das obras de recuperação dos açudes Boqueirão de Agnicos, Lucrecia, Encanto, Bonito II, Pataxó, Rio da Pedra, Boqueirão de Parelhas e Enguicho.

Mão-de-obra

Em pleno rescaldo da Operação Hígia, sem ligar muito para o que houve com o vizinho com as barbas pegando fogo, a Prefeitura de Natal não colocou as suas de molho: - A Secretária Municipal de Educação firmou contrato – com dispensa de licitação – no valor de R\$ 700.965,45 com a empresa SS Construções, Empreendimentos e Serviços para terceirização de mão-de-obra.

No pacote são contratados 85 Auxiliares de Secretária; 29 Porteiros (diurno) e mais 30 porteiros (noturno).

ZUM ZUM ZUM

► **Problemas com o horário de fechamento privam os leitores do NOVO JORNAL de contarem hoje com a coluna Paineis, de Renata lo Prete. Domingo ela volta.**

► **O deputado João Maia retorna, amanhã, ao Brasil de uma viagem a Alemanha.**

► **Desde o início do recesso parlamentar que o senador José Agripino viajou ao Rio de Janeiro.**

► **Amanhã completa 80 anos que a Congregação dos Irmãos Maristas assumiu a administração do Colégio Santo Antônio.**

► **Hoje é dia de festas para o rádio natalense: Há 55 anos o senador Georgino Avelino fundava a Rádio Cabugi, hoje Globo/Natal.**

► **Sueldo Soares apresenta, hoje,**

no Praia Shopping, o show Tulipa Negra.

► **Amanhã é a vez de Krystal apresentar um show com a retrospectiva do seu rico ano musical.**

► **O Prefeito de Assu, Ivan Júnior, vai ser entrevistado, hoje, no Jornal do Dia da Tv Ponte Negra.**

► **Completa 28 anos, amanhã, da morte do deputado Djalma**

Marinho, adversário de Aluizio Alves na eleição de 1960.

► **Mais dois créditos suplementares no Estado: R\$ 11.514.272,21 e R\$ 9.003.672,12.**

► **O Gabinete Civil do Governo realiza, quinta-feira, licitação para contratar empresa especializada em estrutura de mídia digital in door.**

Editorial

Corações empedernidos

Embora o quadro se configure como extremamente doloroso para ele, para a família e para os amigos, era de se esperar que não houvesse maiores dificuldades para que o marceneiro Samir Aníbal Gomes Lins recebesse o tratamento médico adequado após o acidente de que foi vítima no primeiro dia de Carnatal enquanto preparava o camarote da Copa 2014, de propriedade do deputado Fábio Faria e de um grupo de empresários.

Até então, a informação que havia era que ele contava com toda a ajuda da Destaque, promotora da festa. Por mais de uma vez, a assessoria jurídica da empresa, ouvida pelo NOVO JORNAL, manifestou preocupação com o quadro de saúde do marceneiro e assegurou que Samir Lins teria todas as despesas médicas cobertas.

Soa estranho, portanto, que a equipe de advogados que o defende tenha tomado a decisão de mover uma ação na Justiça contra a Destaque e contra os diretores do camarote Natal 2014 para garantir o pagamento do tratamento numa unidade privada e para evitar que o empregado fosse removido para a rede pública de saúde.

Os advogados alegam que a empresa já teria sondado hospitais públicos para transferir Samir, o que o setor jurídico da Destaque nega.

De fato, para uma empresa que promove uma festa de tamanha grandiosidade, com propalada repercussão na economia e na vida da cidade, não seria de bom tom oferecer a um empregado vitimado enquanto executava um serviço durante o evento tratamento de segunda qualidade.

Até as paredes dos hospitais públicos sabem que lá, numa unidade mantida pelo poder público, dificilmente qualquer paciente teria condições de ser atendido num mesmo nível de uma clínica particular. Além do mais, para uma empresa que todo ano, ao final da festa, promove e divulga um outro evento, de natureza solidária, ficaria muito mal prestar outro tipo de ajuda, que não o melhor que possa, a alguém acidentado durante um festejo da dimensão do Carnatal.

Se, por outro lado, a empresa já se posicionou, negando qualquer tentativa de remover o marceneiro do hospital ou de deixar de pagar seu tratamento na UTI, o comportamento do deputado Fábio Faria, proprietário do camarote em que se deu o acidente - um choque elétrico - tem surpreendido os advogados. E, de resto, a todos que acompanham mesmo de longe o desenrolar dessa trágica ocorrência. Segundo os defensores do rapaz, o parlamentar sequer procurou a família para prestar solidariedade.

Trazer o assunto à tona num momento em que se fala tanto em solidariedade e responsabilidade social talvez possa fazer, pelo menos, com que os envolvidos reflitam de maneira menos empedernida.

Artigo

Sheyla Azevedo - Chefe de Reportagem



Desejo de Natal

Nem lembro quando começou esse sentimento penoso que me toma no Natal. Talvez bem cedo, quando ainda era miúda e meus sonhos eram azuis. Moram nessas lembranças algumas imagens, como as do desenho animado do Maurício de Souza, que eu assistia na casa da vizinha, na noite de Natal. Eu sentia vontade de chorar, ficava envergonhada e disfarçava os pedacinhos cristalizados da minha tristeza deslizando pelos olhos, porque os meus amiguinhos tinham outras preocupações, como se ocupar com as coisas do infinito. E antes que alguém pense que eu fui uma criança depressiva – longe disso – quero dizer que moram nessa confissão abismos que eu só vim escalar na vida adulta. Bem depois de descobrir que apontar estrelas no céu não dava verrugas nos dedos.

Continuo me entristecendo e nunca sei o que me espera na manhã do dia 25. Houve uma dessas manhãs em que Papai Noel pisou no chão de cimento queimado lá da minha infância e me deixou um presente debaixo da cama. Os chocolates mais macios e saborosos que comi, dividi com todos ao redor, inclusive minha tia que coincidentemente nos visitava naquela época. Dei uma trégua à melancolia natalina, mas certa de que ocorreria um mal-entendido, já que eu havia pedido, na verdade, uma bicicleta. Ela só chegou anos depois, quando meu pai ganhou numa rifa, e tinha os pneus furados. As câmaras de ar nunca chegaram a ser substituídas e a bicicleta envelheceu num canto do quintal.

Dia desses, quando voltava para casa, no meio de um engarrafamento babélico que os natalenses estão se acostumando a enfrentar, vi uma mulher e seus dois filhos no meio-fio. O pequeno se escondia num emaranhado de panos, aconchegado ao peito da mãe. O segundo caminhava logo atrás dela, segurando o cajado do primogênito, mirando através das costas da mulher a responsabilidade de ser inteiro, enquanto catava pedaços que os outros desprezavam ao longo da rua. Ela me olhou de relance, e nesse movimento me dei conta do paraíso e do inferno que moram em mim no Natal.

Na verdade, é bem provável que paraíso e inferno sejam lugares que povoam minha existência todo o tempo. Mas, no Natal, talvez seja tão grande o meu desejo de merecimento irrestrito e incondicional à felicidade, que me causa dor – sentimento que não pretendo compartilhar com ninguém. Somente o desejo de felicidade. Ao menos a possível. Aquela que mora no desejo de todos.

sheylaazevedo@novojornal.jor.br

“Enquanto existir caixa dois, não tem reforma que vá adiante”

Luana Ferreira, do Novo Jornal

ELE JÁ FOI assediado pelo futuro governador do estado, Iberê Ferreira de Souza (PSB), para ocupar o maior cargo da Secretaria de Segurança Pública do Estado três vezes só neste ano. Recusou as três. Precavido, o subprocurador Geral da República, Edilson França, preferiu não se envolver com um

Novo Jornal – O senhor está na Subprocuradoria da República, um dos mais altos cargos da Justiça, há seis meses. Como foi sua chegada em Brasília?

Edilson França - Fui promovido por antiguidade e não por merecimento. É meu orgulho. Quando cheguei a Brasília, fui imediatamente designado para trabalhar com exclusividade no TSE, o que é um sinal de prestígio e reconhecimento. Havia 3.100 processos armazenados. Destes, ainda faltam 280 para ser avaliados. Fiz isso em cinco meses. A gente está na esperança de, quando o calendário eleitoral começar, não termos mais processos. Essa é a minha grande preocupação e estou trabalhando sábado, domingo e feriado para acabar isso.

Na palestra, o senhor falou sobre o “juridiquês” e a dificuldade de os jornalistas entenderem o discurso dos juizes...

É uma coisa muito difícil. Outro dia disse-ram que a Procuradoria Geral da República entrou com uma ação para cassar (a prefeita do DEM de Mossoró) Fafá Rosado. Não foi uma ação de cassação. Houve um recurso da decisão aqui no estado, e monocraticamente o juiz não reconheceu. A PGR recorreu dessa decisão, para que o recurso fosse conhecido. Veja que mudança enorme.

“Pareceres eleitorais” é o seu primeiro livro?

Não é propriamente um livro. O TRE fez uma homenagem ao ver que, coincidentemente, 95% dos meus pareceres foram acolhidos pela corte. E os 5% restantes era matéria administrativa, como transferência de servidor, que eu não concordo. É uma reunião de parte deles. Estou preparando “Teoria e prática dos prazos eleitorais”, e quero publicar antes das eleições.

O que o senhor achou da minirreforma eleitoral?

Sou revoltado com essas minirreformas. Acho que as reformas políticas no país deveriam ser feitas de uma forma mais abrangente, e eu tenho certo desencanto com todas as reformas quando não se procura estabelecer formas de se coibir a corrupção. Enquanto existir caixa dois, não tem reforma que vá adiante.

Não houve avanços do ponto de vista da corrupção?

Nada. O caixa dois continua sendo uma coisa que ninguém mexe, sem solução. Depois de 20 anos trabalhando no direito eleitoral eu me convenci disso: tudo o que você estabelecer em lei morre diante do caixa dois. A compra do voto existe por quê? Porque tem dinheiro do caixa dois. Se você usasse só o dinheiro declarado na campanha, não tinha corrupção.

Os parlamentares parecem não querer mexer nessa seara. Não é hora do TSE agir?

Não tem como. O que o TSE julga é o que chega lá. Sem poderes de invadir a intimidade econômica e financeira das pessoas, ele não tem como descobrir caixa dois.

O órgão tem sido criticado por ter agido de forma mais enfática em outros assuntos...

É uma crítica tola, porque o que o TSE faz é regulamentar algo que não está particularizado e você precisa definir. Fez assim no problema

governo em reta final que tem como marca índices crescentes de criminalidade. Mas isso são conversas de bastidores. Oficialmente, o motivo foi o compromisso assumido em junho de desafogar a procuradoria do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dos mais de três mil processos – o que tem conseguido à custa de fins de semana e feriados de plantões em Brasília. Para isso, esse potiguar de olhar atento e conversa calorosa teve que deixar o Tribunal Regional

Eleitoral (TRE) - onde trabalhava há oito anos e ainda hoje desperta suspiros de saudades entre os funcionários – e as aulas da graduação da UFRN. Vai dar cursos de férias aos alunos da especialização. A disciplina? Segurança Pública e Defesa Social.

Ele é um apaixonado pelo tema, e não consegue disfarçar a vontade de, um dia, pular do Judiciário para o Executivo para colocar as ideias acalentadas por muito tempo em práti-

ca, desde que seja por quatro anos. “Ainda tenho energia para isso”. Edilson França recebeu o NOVO JORNAL depois de palestrar “Facilitando o Juridiquês Eleitoral” e antes de autografar o livro “Pareceres Eleitorais” no I Encontro da Justiça Eleitoral com Jornalistas do RN, realizado pelo Tribunal Regional Eleitoral em Natal. Falou de política, eleições, Justiça e, claro, Segurança.



FOTOS: HUMBERTO SALES/NU

da infidelidade partidária, mas isso não pode ser entendido como uma interferência. O TSE procura, coitado, com as armas que tem, quando existe um presidente atento e corajoso para entrar nessa seara, preencher os vazios constitucionais. O Legislativo que corra atrás e venha regulamentar o que ele acha que o Judiciário está invadindo. As decisões mofam no Legislativo, e o TSE, as vezes que legisla institutos que caíram no vazio, fez muito bem.

Como o senhor avalia a condução da Segurança no estado?

Está faltando fazer um estudo aprofundado. Não acredito em nada sem planejamento: não é burocracia, é necessidade. Precisa união de esforços de Executivo, Legislativo e Judiciário. Natal tem 800 mil habitantes, que é a população da favela da Rocinha, e nós não podemos deixar que Natal vire uma Rocinha. A ocupação dos morros já começou a acontecer nas periferias. A bandagem está chegando, migrando dos grandes centros pra Natal e a gente precisa acabar com isso.

Como isso seria feito?

Primeiro é o seguinte: vamos planejar isso pra quatro anos. Primeiro precisa de uma proteção inicial. Aí vamos ter o lugar para botar o povo, e por isso precisamos de cadeia – o que não resolve, mas vamos ver como a gente trata esse pessoal, pra eles não voltarem mais bandidos do que já saíram. Então você precisa de um sistema de repressão combinado com a necessidade urgente de se cuidar do preso e se preparar esse homem pra voltar pra sociedade. Depois, você tem que unir a sociedade. A prefeitura tem a Defesa Social. Outro dia, tinha uma discussão, o Policial Militar dizendo que, se visse um guarda municipal armado, prendia. Ora, nós estamos precisando de gente que ajude. Precisa-se trabalhar em conjunto com a guarda. Precisa-se urgentemente exercer uma atividade policial mais

eficiente, mais técnica, científica. Verba se arranja. Bons projetos correspondem à verba. Tenho certeza de que o governo federal não negaria, porque está saindo verba pra todo canto, pro Rio, pra quem faz bons projetos. Essas cadeias... isso vem há quanto tempo se arrastando?

O senhor acha que o governo não está conseguindo enfrentar esse problema?

Eu tenho receio de dizer que é só o governo. Eu não quero dizer até porque o governo atenciosamente já me convidou (para ser secretário de Segurança Pública) e eu não quero mais falar desse assunto. Eu estou chegando seriamente à conclusão que todos nós estamos sendo culpados. Seja por omissão, por falta de planejamento social, urbanístico. Está faltando planejamento. O governo já tem um bom projeto. Falta só aplicar.

No Orçamento de 2010, a Segurança ficou novamente com poucos recursos...

O Orçamento é efetivamente pequeno para a Segurança, mas eu acho que existem outras soluções. O que se cobra de fiança, por exemplo, é ridículo. Também é preciso dividir melhor os recursos. Por que oitenta, noventa por cento deve ser pago com pessoal? Acho que o processo de captação é criativo, de inteligência. Se você tem uma boa estrutura de planejamento, vem dinheiro. A deficiência do estado é visível, a gente tem que reconhecer. O que até me moveria a trabalhar é ver como o governo federal tem dinheiro e pode ser recambiado pra cá em cima de bons projetos. Agora, é preciso ter alguém que saiba fazer esses projetos.

A governadora Wilma de Faria e o vice Iberê Ferreira foram pessoalmente a Brasília convidá-lo para a Secretaria de Segurança Pública. Por que recusou?

Não digo que não aceitei. Digo que não me habilitei. Tenho um compromisso informal com

o procurador Geral (Roberto Monteiro Gurgel Santos). Quando eu cheguei lá, ele imediatamente me convocou pro TSE, e eu assumi o compromisso para fazer o possível para que ele fosse esvaziado. Mas eu sinto que precisa se fazer alguma coisa, e eu ainda tenho energia para isso.

Se, ao invés de pouco mais de um, fossem quatro anos?

Quatro anos para se trabalhar, você não resolveria o problema de Segurança, mas deixava a coisa bem pavimentada.

Que tal a partir de 2011?

Você quer dizer uma coisa que eu não quero dizer (risos). Eu não sei como é que vai ficar a minha vida na Procuradoria. Não sei se eu vou tão cedo poder voltar. Mas num projeto de quatro anos, você teria um ano para as medidas a curto prazo: trazer esses policiais que estão prestando assistência a deputado pra trabalhar (tem mais de mil), organizar a Corregedoria, fiscalizar as saídas do RN para não entrar arma, maconha e bandido. Depois, você começaria a trabalhar no trabalho social mesmo. Você imaginou se a gente tivesse aqui há dois anos utilizando os presos pra construir delegacias e reduzindo as penas deles como o código prevê? Esses presos estariam trabalhando de uma forma muito mais barata para o estado, tem muitos que sabem trabalhar com a construção civil. Se a gente tivesse feito um projeto para isso, você acha que o governo federal não ia encampar? Era capaz de pegar até pra ele... E não é difícil fazer isso. Em quatro anos, acredito que a gente melhora essa situação.

Nesse caso, o senhor aceitaria a Secretaria?

Não descarto possibilidade nunca de dedicar meu trabalho em benefício da sociedade. A criminalidade está aumentando cada vez mais. Ou se estanca, ou nossa vida vai virar um inferno.

“Depois de 20 anos trabalhando no direito eleitoral eu me convenci disso: tudo o que você estabelecer em lei morre diante do caixa dois”



“O Orçamento é efetivamente pequeno para a Segurança. Quatro anos para se trabalhar, você não resolveria o problema, mas deixava a coisa bem pavimentada”



Um cinema na memória

AVENIDA DEODORO, Nº 645. Durante muitos anos era este o endereço do Cinema Rio Grande. Hoje o prédio é o mesmo, o projeto arquitetônico não foi alterado, o grande salão ainda mantém o palco e o auditório. Mudaram a faixa na parede externa indicativa do nome da construção e a sua destinação. Antes, um cinema. Agora, uma igreja evangélica. Outrora, uma tela onde se projetavam imagens de clássicos que compõem a história do cinema e artistas que pelo talento perpetuaram tempo afora personagens inesquecíveis. Hoje, nesse mesmo palco as cenas são reais, as produções, brigando com as do passado, são indigestas e os intérpretes já não despertam as mesmas emoções de antes. São cenas de um só protagonista, sem trilha sonora, sem o requinte de belos arranjos. No monólogo, o discurso vendendo mudanças de vida, curas, libertação de vícios, restauração de família...

No auditório já não há mais a moça que se encantava e sofria com os encontros e desencontros de Rick e Ilsa, em Casablanca, nem há mais a corrente unânime da plateia para que James Dean triunfasse sobre Sal Mineo na aventura automobilística, em Juventude Transviada. Ali também não se revela mais aquele sentimento comum para que Ethan Edwards encontrasse a sobrinha raptada pelos índios, no Rastros de Ódio; ou a explosão de gargalhada nas cenas de Cantinflas, Carlitos, Oscarito ou Grande Otelo. Hoje são mani-

festações contritas ou arroubos de fanatismo; orações soleniosas ou gritos de louvores, por vezes remetendo à descrição bíblica da Torre de Babel.

Uma mudança prevista, anunciada. Em dezembro de 2007 a Revista Moviola já lançava a campanha "Fotografé o seu Cinema Antes que Ele Vire uma Igreja". Um sucesso e uma previsão que se confirmou. Foram muitas as fotografias enviadas e lá estava o hoje sexagenário prédio da Avenida Deodoro. E por que não há nenhuma surpresa na mudança? É a imposição do desenvolvimento, da modernização, do deslocamento dos centros comerciais, da exigência das pessoas em busca de maior conforto seja na qualidade técnica das projeções ou na ambientação da sala de exibição. As antigas salas revelaram uma forte vocação: a grande maioria, como previu a Moviola, transformou-se em Igrejas.

O cinema Rio Grande é parte importante da história do Cinema em Natal. Em seu livro *Écrã Natalense - Capítulos da história do cinema em Natal* (Sebo Vermelho -1992), Anchieta Fernandes registra a inauguração do Rio Grande em 11 de fevereiro de 1949, resultado da associação de empreendedores -Otaclio Maia, Rui Moreira Paiva, Raul Ramalho e João Massena. Relata o evento que teve as presenças de Dom Marco-

lino Dantas (que presidiu a bênção do novo cinema), do Governador José Varela (que presidiu a solenidade), e "a sessão de avant-première" mostrando o filme em technicolor "Minha Rosa Silvestre", com Denis Morgan e Arlene Dahl, dirigidos por David Butler.

No seu tempo, foi inovador. Mostrou os grandes clássicos do cinema, realizou festivais que provocavam filas de dobrar quarteirão, surpreendeu a cidade com as projeções em terceira dimensão (aos olhos do espectador, que à entrada recebia óculos especiais, o personagem parecia sair da tela), o cinemascopo ampliando as dimensões da tela e as sessões de Cinema de Arte. Era um componente importante na vida social e cultural da cidade. Lançou também as apresentações de palco e tela, promovendo a exibição de artistas de sucesso, seguida de projeção de filmes. Por lá passaram Cauby Peixoto, Nora Ney, Jorge Goulart e os internacionais Gregório Barrios, Frei José Mojica (que também fez o show de inauguração da TV Tupi em São Paulo) e a rumbeira Cuquita Carbalho, que escandalizou a comunidade religiosa mas assanhou a galera (à época, rapaziada) por seus requiebrs e pela pouca roupa cobrindo seu corpo.

Nos anos 80 a grande novidade do comércio chegava a Natal, os shopping centers, e com eles as novas salas de projeção mais modernas, melhor equipadas e oferecendo mais conforto. Antevendo esse avanço, o sócio majoritário do

Cinema Rio Grande, empresário Moacyr Maia, começou a decretar o fim do velho cinema, então chegando aos 40 anos. Trocou seu amplo salão por outros dois menores -Rio Verde I e II. Percebera que essa era a tendência e com isso deu uma sobrevida ao prédio da Deodoro (embora os dois novos cinemas já dessem entrada pela rua Açú). Impôs dinamismo, deu publicidade mas a onda dos shopping centers com suas salas modernas era avassaladora.

Em sua história o cinema Rio Grande não apresentou apenas o que de melhor se produzia na indústria cinematográfica, foi também testemunha de mudanças importantes de comportamentos da sociedade natalense. Nasceu quatro anos depois de terminada a segunda guerra mundial, mas a tempo de conviver com as conseqüências do conflito que marcaram a cidade, particularmente deixadas pelos soldados americanos que aqui se fixaram na base militar construída em Parnamirim. Na sua platéia não havia mais homens de paletó, mas em camisas esporte, usada por fora da calça. A predominância já não era de filmes europeus, mas americanos. Comentava-se sobre os grandes artistas americanos como se fossem próximos. Palavras do vocabulário americano incorporaram-se à cidade. A presença militar e a intensa exibição de filmes de

Hollywood fez o inglês substituir a idioma francês entre aqueles que podiam e se dispunham a estudar outra língua. Começavam a chegar as escolas de ensino da língua inglesa, concorrendo com a Aliança Francesa.

Hoje, tudo isso é história, são lembranças. Muitos contam, com certo saudosismo, que viram no velho prédio da Deodoro, 645, Orson Welles em Cidadão Kane, Humphrey Bogart e Ingrid Bergman em Casablanca, Marlon Brando em O Poderoso Chefão, Vivien Leigh (Scarlett O'Hara) e Clark Gable em E o Vento Levou, Gene Kelly em Cantando na Chuva, James Dean em Vidas Amargas, John Wayne em Rastros de Ódio. Ou que curtiram "o escrinho do cinema" consagrado no rock de Rita Lee. Lembram das trilhas sonoras ou das "fitas" tocadas antes de iniciar a sessão, marcando cada época. Ainda hoje os que se amarram em futebol cantam o "Que bonito é...", o samba anunciador do Canal 100.

De lembrança em lembrança chegamos à data de hoje, 25 de dezembro. Nos grandes dias do Cinema Rio Grande era tempo das grandes filas de dobrar esquina. Na tela havia a tradição de ser projetado O Nascimento de Cristo. Acontece que a modernidade chegou, os cinemas de hoje são melhores e os apelos são outros. O Rio Grande ficou na saudade.

Albimar Furtado escreve neste espaço todas as sextas.

PLURAL

BIRA ROCHA
EMPRESÁRIO

De volta para o futuro I

Os leilões de animais, que no passado monopolizavam as atenções dos proprietários rurais do Rio Grande do Norte, hoje dividem espaço com negócios inimagináveis até há pouco tempo.

A realização do primeiro leilão de energia eólica do país, este mês, é um exemplo da mudança no perfil das receitas de que vivem nosso agronegócio, que já vem ocorrendo, sem que nos apercebamos desse fato.

A receita anual referente ao arrendamento de terras e aos royalties da exploração de petróleo de 993 propriedades, localizadas entre Guamaré e Apodi, alcançou um valor de R\$ 34 milhões em 2008. Para se ter uma idéia, o volume da produção de milho de RN em dois anos é de 100 mil toneladas, que rendem R\$ 36 milhões; se nossa pecuária tivesse um nível de desfrute que permitisse gerar 60 mil garrotes, a renda seria de R\$ 35 milhões.

Agora, além dessa receita do petróleo surgem os ganhos resultantes da exploração da energia eólica. O RN tem um potencial de geração de 20 mil megawatts de eletricidade obtida a partir dos ventos. Para isso são precisos 200 mil hectares de área, já que para cada MW são necessários 10 hectares.

No recente leilão organizado pela Aneel o RN inscreveu 4.745 MW que, se explorados totalmente, dariam renda de cerca de R\$ 35 milhões anuais. O proprietário que arrenda suas terras para a instalação de torres eólicas recebe o equivalente a R\$ 7,5 mil por MW instalado, ou 1,5% do valor obtido com a venda da energia. Essa riqueza dos ventos desponta nas regiões do Litoral Norte, Mato Grande e Serra de Santana.

Esse novo perfil de negócios vai resultar numa profunda transformação em nossa realidade do campo. Concomitante com um destino de agruras e flertando sempre com a falência, o proprietário rural potiguar vê o futuro chegar, com novo ânimo. Ele agora será vendedor da energia de que o mundo precisará quase tanto quanto do alimento. A renda gerada no solo passará a ser insignificante em relação ao que ele obterá abaixo a acima do chão.

Nas avaliações de terra do futuro o potencial energético passará a ser item mais valioso que a fertilidade do solo e a capacidade hídrica. E aí nossas terras terão o mesmo---ou talvez até mais--- valor que os campos férteis de outras partes do país. E o melhor é que quanto mais o futuro avançar e as energias limpas e renováveis forem ganhando espaço, mais estratégicas serão nossas propriedades, a não que o vento pare de ventar e o sol se apague. Mas sobre energia fotovoltaica deixarei para tratar no próximo artigo.

Bira Rocha escreve neste espaço todas as sextas.

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Transito

O transito de Natal está insuportável. Toda essa "engenharia" produzida por órgãos da prefeitura não surtiu o efeito desejado. O caos está solto nas ruas da cidade, mormente naquelas horas de "rush", quando parece que as portas do inferno são abertas e deixam à solta um bando de motoristas endemoniados. Quem dirige em Natal precisa ter nervos fortes e a cabeça no lugar.

Santino Guerra, Nova | Parnamirim

Lançamentos

Graças a Deus o ano está terminando e com ele os lançamentos de livros. Foram tantos, este ano, que até parece que os natalenses não fazem mais nada além de publicar e cortejar os colonistas para terem o seu nome consagrados como escritores. Acho que devia existir uma lei para punir os escritores ineptos.

Cláudio Freire

Auto

Quero agradecer ao NOVO JORNAL pela apresentação da Festa do Menino Deus. Se não fosse a campanha feita por esse jornal a governadora teria privado a cidade desse evento que faz parte do calendário cristão. Vou rezar para que vocês que fazem esse jornal continuem lutando o bom combate.

Miguel Arcangelo, Ponta Negra

Brega

Micarla nem parece que tem diploma de jornalista. Ela não demonstra ter nenhum verniz cultural. Esse desfile natalino foi uma coisa horrenda, ridícula, a cara do governo municipal. Uma coisa brega que Natal não merecia.

Fabiano Xavier

NOVO
JORNAL
ASSINE JÁ:
3198.0500

Abaixo a linha dura

Heverton de Freitas,
do Novo Jornal

O arquiteto Oscar Niemeyer comemorou seus 102 anos de idade no último dia 15 da maneira como ele realmente é: uma pessoa simples que, apesar da fama internacional e do muito dinheiro que ganhou com seus projetos, mantém hábitos quase reclusos de dedicação integral ao seu trabalho e ao que mais gosta: a filosofia e a política.

O aniversário foi comemorado no escritório na Avenida Atlântica, em Copacabana, no Rio, com um almoço em família. A mulher Vera, a secretária que virou sua esposa há cerca de três anos, a única filha, Ana Maria, e vários dos netos, bisnetos e tataranetos que seguiram a influência dele e hoje trabalham em seu escritório, dividiram a mesa com alguns poucos amigos e longe de qualquer badalação.

Aliás Niemeyer não gosta de comemorar aniversário. A primeira vez que tive a oportunidade de estar com ele, ainda me sentindo meio tímido e acanhado pela grandeza do personagem à minha frente, foi justamente no ano em que ele iria completar o centenário. Depois de pelo menos uma hora de conversa arrisquei uma pergunta meio óbvia e que sabia podia gerar uma resposta atravessada.

- Dr. Oscar, como é completar 100 anos?
- É uma merda.

A resposta surpreendeu pela forma direta, extremamente sincera e talvez porque a gente sempre espera de um idoso uma resposta para esse tipo de pergunta cheia de sabedoria e fé.

Mas a resposta foi Oscar Niemeyer como ele é: um sujeito que não mudou de convicções, um comunista assumido desde que entrou no partido em 1945, ateu, pessimista em alguns momentos, mas, ambigualmente, esperançoso de que a humanidade pode ser diferente.

Nas três vezes em que o encontrei no escritório de Copacabana passei a admirar cada vez mais o humanista que existe por trás da fama do arquiteto, embora ele próprio dê claros sinais de que gostaria de inverter os adjetivos.

Niemeyer gosta de conversar. De falar de política, de lembrar fatos e contar histórias. O que o aborrece é quando o visitante insiste em saber somente sobre arquitetura. Isso ele deixa claro logo na entrada de seu escritório, onde uma das paredes está desenhada com a frase: "O mais importante não é a arqui-



“Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país. No curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein”

Oscar Niemeyer,
arquiteto

tetura, mas a vida, os amigos e este mundo injusto que devemos modificar”.

Ele mesmo conta que quando foi para Brasília a convite de Juscelino Kubistchek, como não gosta de andar de avião, passava longos períodos no então inóspito território do planalto central e fez questão de levar, além dos arquitetos e engenheiros que iriam trabalhar no projeto, alguns médicos, jornalistas e até cinco amigos que, segundo ele “estavam na merda e precisavam de um emprego”. Tudo

só para não ficar o tempo todo tendo que falar em arquitetura.

Só conhecendo o escritório onde trabalha, o visitante já é capaz de conhecer muito sobre as influências na obra dele. Das enormes vidraças descortina-se o mar de Copacabana e ao fundo as montanhas com suas curvas, características do Rio de Janeiro.

Na sala de trabalho de Niemeyer, bem em frente ao local onde fica sua cadeira, uma foto ampliada com três corpos de mulheres nuas, em posições invertidas, for-

ma paisagem singular a partir das curvas da mulher.

Oscar admite essa influência. Existem duas coisas que ele efetivamente detesta: o capitalismo e o ângulo reto.

Uma frase publicada no livro As Curvas do Tempo, sua autobiografia, deixa pistas de duas

obsessões do arquiteto: as curvas e a grandeza do universo.

“Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país. No curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.”

A cosmologia é um dos temas que mais o atrai. Numa das vezes em que estive no es-

critório dele tive a oportunidade de conhecer o físico e doutor em Cosmologia Luiz Alberto Oliveira, um dos seus melhores amigos hoje em dia, com quem toca a revista Nosso Caminho que, coerentemente, não é uma revista de arte, mas de temas gerais da atualidade e na qual colabora boa parte da turma que se reúne às terças-feiras no escritório dele para conversar sobre o universo, filosofia e a vida de maneira geral.



ARGEMIRO LIMA/NU

102 anos de comunismo e amizades

De dois valores na vida Niemeyer não abre mão: o comunismo e os amigos. Não à toa, alguns de seus melhores amigos são ou eram comunistas.

Ele tem em uma das paredes do escritório uma foto de Luiz Carlos Prestes, durante décadas presidente do PCB, a quem escondeu durante um tempo no período da ditadura Vargas. Quando fala do seu companheiro, Niemeyer deixa clara a admiração que tinha pelo Cavaleiro da Esperança e narra o episódio em que escondeu o líder comunista num escritório que tinha no centro do Rio de Janeiro e que depois serviu como sede para os encontros do partido. Para ele, Prestes era um sujeito generoso que tinha a vontade de mudar o mundo.

Outro amigo de quem fala sem esconder as saudades é o professor Darcy Ribeiro. A cadeira que usa no escritório foi um presente de Darcy Ribeiro, depois que o professor se impressionou com a má qualidade da que ele usava. "Um dia eu estava aqui e o Darcy chegou num táxi com a cadeira. Era uma pessoa muito boa, um sujeito que se preocupava com a educação e com o futuro dos mais pobres", diz.

Não só de brasileiros é formado o rol de amizades de Niemeyer. Cidadão do mundo, com obras espalhadas por dezenas de países em diferentes continentes, boa parte de suas relações são com socialistas e comunistas de toda a parte. Ele gosta de contar histórias do comandante Fidel Castro, líder revolucionário e durante 40 anos ditador em Cuba. Niemeyer lembra o episódio de uma visita que Fidel fez a ele. Na hora de sair, se deparou com uma situação inusitada para todo aquele aparato de segurança que o acompanhava e ficou sem saber qual atitude tomar quando se deparou com o velho elevador do prédio quebrado.

Como o escritório fica na cobertura, só há um elevador que chega a um andar abaixo e depois a pessoa tem que subir um pequeno lance de escada para chegar ao escritório. A única saída, quando o elevador não funciona, é passar por dentro de um dos apartamentos do nono andar para pegar o elevador de serviço. Foi o que fez o presidente de Cuba, para surpresa do vizinho de baixo, que quase cai para trás ao atender a campainha e ficar frente a frente na porta de casa com o comandante Fidel Castro.

Apesar de alguns esquecimentos, Oscar Niemeyer ainda tem uma mente funcionando em sua plenitude e lembra-se de muitas histórias que gosta de contar. Uma das que acha mais graça é a do empréstimo que fez



HEVERTON DE FREITAS/NU

No escritório, a foto de corpos de mulheres nuas, que formam "paisagem" de curvas, paixão do arquiteto.

a Vinicius de Moraes, com quem trabalhou no cenário da peça Orfeu do Carnaval.

"Vinicius não esquentava a cabeça por dinheiro. Ele se casava e se separava e deixava tudo com a mulher, de modo que vez por outra tinha umas dificuldades financeiras. Uma vez ele me pediu e eu assinei umas promissórias para ele que venceram sem ele se manifestar para pagar. Tive que pagar. Ele me encontrava e nada de falar no assunto. Quando já tinha perdido a esperança, ele veio aqui e me pagou. Era um sujeito formidável".

O tempo da ditadura militar reservou ao famoso arquiteto um exílio meio voluntário, meio forçado na França. Lá, graças ao ministro da Cultura, André Malraux, que deu um jeito de ele atuar naquele país como se fosse francês, montou um escritório e desenhou algumas das obras mais conhecidas de seu vasto portfólio, como a mesquita de Argel, na Argélia, a sede do Partido Comunista Francês, em Paris, e a Universidade Constantine, também na Argélia.

Mas, de vez em quando, ele voltava ao Brasil. Niemeyer conta que não chegou a apanhar ou sofrer maus tratos, mas assim que descia no aeroporto os agentes do governo lhe levavam para depor. Num desses depoimentos se tra-

vou um dos diálogos com o qual ele ainda hoje se diverte:

- Afinal o que é que vocês querem? - questionou o tenente que comandava o interrogatório.

- Mudar a sociedade, ter uma sociedade mais justa, mais igual, respondeu.

-Escreva aí: mudar a sociedade, dita o tenente para o escrivão, provavelmente um morador de um dos subúrbios do Rio de Janeiro que, sem pestanejar, respondeu:

- Vai ser difícil, hein...

Quando está com alguém de quem gosta da conversa, Niemeyer não liga para o tempo. Os netos, bisnetos e funcionários do escritório é que ficam lembrando a hora. De um lado, preocupados com a agenda do arquiteto e, de outro, com receio da saúde frágil.

Num dos papos descontraídos, depois de tratar dos assuntos relativos à obra do Parque da Cidade, o arquiteto é interrompido por um telefonema. Na outra ponta da linha uma repórter da BBC chamando direto de Londres, depois de ter agendado a entrevista com a secretária e esposa Vera.

Mas Niemeyer não deu a menor importância para aquilo.

- Agora não vou atender, diga que estou conversando. Se quiserem liguem depois...

Encontrar equipes de reportagem de televisões de várias partes

do mundo no hall do escritório é um fato corriqueiro. Ainda mais quando se aproxima a data do seu aniversário.

Mesmo com a voz já fraca e dificuldades de se movimentar, Niemeyer gosta de atender a imprensa, principalmente para falar sobre política e sobre a vida, e muito pouco para falar sobre arquitetura.

Nessas ocasiões, costuma elogiar o presidente Lula, que enxerga estar formando, junto com o presidente venezuelano, Hugo Chávez, e o boliviano, Evo Morales, uma força capaz de se contrapor à influência norte-americana na América Latina.

Sua veia comunista enxerga no Tio Sam o velho explorador dos povos oprimidos do mundo.

Antes do democrata Barack Obama ocupar o principal gabinete da Casa Branca, a opinião dele acerca do governo americano podia ser sintetizada na resposta a uma pergunta:

- Dr. Oscar, o que o senhor acha do presidente Bush?

- É um grande filho da puta!!!

Assim é Oscar Niemeyer. Um pessimista com fé no futuro; um centenário para quem a vida é um sopro; e um dos brasileiros com maior reconhecimento no exterior pela sua obra, mas que se acha uma pessoa sem importância diante da grandeza do universo que tanto admira.

NIEMEYER EM NATAL

Quando Oscar Niemeyer esteve em Natal, ele ainda era um jovem de menos de 80 anos de idade que sucumbiu aos apelos do empresário Albert Benahyon e entrou num avião, só Deus sabe como.

O gênio que projetou Brasília veio conhecer a área para projetar o hotel Costeira Palace, num terreno hoje ocupado pelos hotéis Porto do Mar e Pirâmide.

Benahyon obrigou Niemeyer a vir para conhecer o problema dos ventos naquela área, quando a Via Costeira era só uma estradinha de asfalto, sem trânsito, ligando o nada a coisa nenhuma.

Ficou uma semana por aqui. Participou de alguns convites no mundo oficial e produziu um projeto espetacular, lembrando um disco voador, premiado no exterior, mas acabado com a prematura morte do empresário.

Além das suas saborosas histórias, sobretudo sobre a perseguição sofrida pelo fato de ser amigo de Juscelino e membro do Partido Comunista, deu um show de simplicidade e simpatia.

Reclamou só do seu projeto para sede do Alcanorte ter sido arquivado, por ter sido apelidado de "Palácio da Seca". O presidente da empresa, Tarcísio Maia, preferiu uma solução menos traumática que foi a aquisição do galpão da Socic, em Lagoa Nova, hoje sede do Sebrae.

Natal era a única capital sem nenhum projeto de Niemeyer, até, dez anos depois, com o Presépio de Natal, que ele projetou sem ver o terreno. Aquele mesmo da Candelária ainda sem uso, depois de três anos de inaugurado.

Já quase centenário, surgiu o Parque da Cidade, que classificamos como um autoplágio. Mas essa é outra história.

Cassiano Arruda Câmara,
do Novo Jornal



ARGEMIRO LIMA (DEZ/2007)/NU

Heverton de Freitas com Niemeyer, no escritório do Rio

COMENTÁRIO

Aqui no Rio Grande do Norte, o mais famoso arquiteto brasileiro não tem tido muita sorte com seus projetos. Uma das primeiras obras feitas a partir de um desenho dele foi o marco zero da BR 101, implantado no município de Touros. O marco passou muito tempo abandonado e sofrendo as marcas do tempo sem qualquer manutenção.

Outro projeto dele foi o Presépio de Natal, concebido para ser construído na Via Costeira e se tornar um ponto de atração turística ainda quando Garibaldi Filho (PMDB) era o governador. Na época, a obra não saiu do papel. A construção foi retomada em 2006, mas agora no bairro da Candelária.

O Presépio de Natal tem um gruta de concreto na qual está instalado um painel do artista plástico Dorian Gray Caldas. Ao redor há espaço para a instalação de seis lojas, voltados para uma praça com capa-

cidade para três mil pessoas que deveria abrigar diversos eventos. No entanto, até hoje as lojas estão vazias e são raros os eventos realizados no local.

A mais recente e maior obra do arquiteto Oscar Niemeyer em Natal é o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, cuja torre de 45 metros entrou num acervo de 24 obras do arquiteto tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan.

No alto da torre foi instalado o Memorial de Natal. Mas nem o tombamento pelo Iphan impediu que os atuais administradores da cidade fechassem o parque este ano. A torre continua lá, mas os visitantes não podem mais subir para apreciar a vista da cidade lá de cima.

Heverton de Freitas

Papai Noel chega pelos Correios

| NATAL | Projeto ajuda crianças de comunidades carentes a ganhar presentes que vão além dos brinquedos

Alexis Peixoto,
do Novo Jornal

DIZ A SABEDORIA popular que as crianças só gostam de ganhar brinquedos de presente. No período de Natal, quando há o reforço da figura de Papai Noel e sua sacola cheia de presentes, o ditado ganha ares de verdade. Mas a julgar pelas cartinhas que foram recebidas dentro do Projeto Papai Noel dos Correios, o ditado popular pode mudar em breve. Dentre as crianças que fazem seus pedidos de Natal e têm suas cartas adotadas por voluntários é cada vez maior o número daquelas que deixam a brincadeira de lado em favor de uma necessidade maior, seja para ela própria ou para um parente.

O Projeto Papai Noel dos Correios é uma ação corporativa dos Correios que engloba todas as 28 Diretorias Regionais da instituição. Realizado há 12 anos, tem como objetivo atender a demanda de cartas de crianças até 10 anos, endereçadas a Papai Noel que os Correios recebem nesta época. As cartas, que ficam à disposição nas principais agências da instituição, são adotadas por voluntários que se comprometem a atender aos pedidos e a entregá-los nas agências dos Correios. De lá, os pacotes são encaminhados para a Central de Entrega para serem incluídos na rota dos carteiros, que levam as doações até a casa das crianças.

Cartas adotadas

Entre novembro e dezembro desse ano, os Correios receberam 6 mil cartas endereçadas a Papai Noel em todo o estado. Dessas, cerca de 1.860 foram adotadas e tiveram seus presentes entregues. “Conseguimos atender em torno de 25% das cartas entre os meses de novembro e dezembro”, contabiliza João Vianney, coordenador estadual do projeto.

Segundo Vianney, é cada vez maior o número de crianças que recorrem ao Bom Velhinho para resolver algum tipo de dificuldade enfrentada pela família. “A maioria das crianças que escreve é de comunidades carentes. Então, elas

aproveitam a oportunidade e pedem aparelhos eletrodomésticos, produtos de utilidade doméstica que estejam em falta e até material de construção”, diz Vianney.

Uma das cartas que mais chamou a atenção da equipe dos Correios neste ano foi a de Allany Moraes, de 9 anos, moradora do bairro de Santos Reis, na Zona Leste de Natal. Em vez de uma boneca da moda ou de uma bicicleta nova, a garota pediu um tratamento odontológico para a tia, que sofre com uma má formação no maxilar. Na cartinha, datada do dia 19 de novembro, a criança escreveu: “(...) Minha tia nasceu com um problema dentário que foi se agravando no decorrer do tempo. Hoje ela tem 19 anos e precisa fazer uma cirurgia que custa muito dinheiro e ela não tem como pagar. As pessoas ficam rindo dela e por isso ela não sai de casa. Esse é o presente que eu quero que você dê para ela, porque ela fala que nunca vai ganhar e eu falei vou pedir a Papai Noel e tenho certeza que Papai Noel vai dar”.

O apelo chamou a atenção de uma funcionária dos Correios, a assistente comercial Lidianny Pukey. Quando ela leu a carta, lembrou de uma amiga que trabalha na Faculdade de Odontologia da UFRN e conseguiu para que a tia da criança fosse incluída na lista de beneficiários de um programa de tratamento bucal que o departamento vai realizar no primeiro semestre de 2010. Além da cirurgia, a tia de Allanny vai receber acompanhamento psicológico pós-cirúrgico e um tratamento de limpeza dentária pelo resto do ano.

Funcionária dos Correios há cinco anos, Lidianny calcula já ter adotado 20 cartinhas do projeto e recorda de outros casos semelhantes. “A gente vê muitos casos assim, de crianças que escrevem pedindo ajuda para as famílias. Já ajudei crianças que pediam colchão, cesta básica, sapatos”, lembra. “A gente acaba ficando comovido com esses pedidos. É muito bom poder transformar a fantasia de uma criança em realidade, seja com um brinquedo ou um presente de outro tipo”, conta.



Central de Entrega dos Correios: quase dois mil presentes foram distribuídos este ano para crianças de comunidades carentes

Cautela vem antes da boa ação

Antes de praticar uma boa ação, os Correios recomendam o contato do voluntário com a família para se certificar da autenticidade da carta. “Algumas cartas são escritas por adultos que se passam por crianças. Nesse caso, a carta é descartada e não participa do projeto”, diz João Vianney. Para evitar que alguém compre gato por lebre, a coordenação do projeto fornece todos os meios possíveis para que o voluntário possa entrar em contato com os pais da criança.

Decidida a participar pela primeira vez do projeto, a auxiliar administrativa Heloísa Meri foi até os Correios procurar as cartinhas disponíveis para adoção. Entre pedidos de videogames, carrinhos e computadores, sobressaiu-se o pedido do pequeno Henrique Matheus, de 9 anos. Morador do Planalto, na Zona Norte, o garoto escreveu ao Bom Velhinho pedindo um beliche para ele e a irmã de 12 anos com quem era obrigado a dividir a mesma cama todas as noites.

Mesmo comovida, Heloísa procurou se certificar da veracidade da carta. Ela procurou a coordenação do projeto, que disponibilizou o contato telefônico da família. “Conseguí falar com a mãe dos meninos, que confirmou a necessidade do beliche. Não a conheço pessoalmente, mas quando falei fiquei ainda mais certa da importância da minha doação”, diz. Depois do contato com a família, Heloísa procurou três colegas de trabalho e juntos dividiram o custo de R\$ 500 para comprar dois colchões e um beliche. “É uma experiência muito revigorante. Com certeza vou participar no ano que vem”, planeja Heloísa.

Kalene Rodrigues, mãe de Henrique, ficou surpresa e feliz com a notícia de que a carta de



João Vianney, coordenador estadual do projeto

seu filho havia sido atendida. Ela tem como única fonte de renda um pequeno salão de beleza que funciona dentro de casa. Como se mudou recentemente para o Planalto, Kalene conta que muitas das necessidades básicas da casa ainda estão pendentes. A ideia

de pedir um beliche partiu dos próprios filhos, que mandaram várias cartinhas na esperança de serem atendidos. “Eles são muito responsáveis, sempre procuram me ajudar em casa. Fico muito orgulhosa com essa atitude deles”, conta.

Pais se surpreendem com a atitude dos filhos

Apesar da maturidade das crianças, muitos pais nem desconfiam da iniciativa dos filhos em procurar minimizar as dificuldades da família. Foi o caso de Vanessa Alves, de 9 anos. Se preparando para cursar o 4º ano do ensino fundamental em 2010, a menina queria ganhar de presente um kit de material escolar. Tendo em vista as dificuldades financeiras da família, Vanessa foi aconselhada por uma vizinha a escrever uma cartinha para Papai Noel, para poder participar do projeto dos Correios.

Alecrim, a perplexidade do pai Everaldo César Alves contrastava com a felicidade da filha. “Não sabia que ela tinha escrito a carta. Estou surpreso, mas ao mesmo tempo muito feliz por ela ter tido essa iniciativa e ter ganhado o presente”, disse.

Enquanto desembulhava o pacote, que continha uma mochila e uma coleção de lápis, canetas e borrachas, a pequena Vanessa era só sorrisos. Ela admite que prefere ganhar brinquedos de presente de Natal, mas resolveu pedir o material escolar porque estava precisando. “Estou muito feliz. Agora vou poder estudar direito”, disse.

“Não sabia que ela tinha escrito a carta. Estou surpreso mais ao mesmo tempo feliz por ela ter tido a iniciativa”

Everaldo César Alves, pai de Vanessa



Vanessa Alves, de 9 anos, pediu e ganhou de Papai Noel um kit de material escolar

| SACERDÓCIO | Aos 73 anos, dom Matias diz que não pretende fazer nem o sucessor quando se aposentar daqui a dois anos

“Nunca sonhei em ser Papa”

Sheyla Azevedo,
do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

QUANDO FINALMENTE APÓS

cerca de uma hora de espera na assessoria de imprensa da Catedral Metropolitana de Natal, o arcebispo dom Matias Patrício de Macedo, 73, estende a mão direita, grande e de pele fina, e aperta a minha já meio impaciente, sinto uma firmeza que se harmoniza com força e delicadeza. E não fora só o gesto, as palavras também me desarmam a carranca da espera: “Desculpe o atraso. Eu me esqueci completamente da entrevista. Acho que pelo cansaço. Ontem estive em Espírito Santo, Jundiá e Várzeas. Nas duas primeiras, inauguramos Igrejas que fazem parte das 100 que estamos construindo dentro das comemorações do Centenário da Diocese, completos no domingo 27 de dezembro”. E diante da simplicidade e sinceridade daquele pedido de desculpas, não havia outra alternativa a não ser sucumbir.

A sala de trabalho dele é ampla como quase todos os cômodos da parte interna da Arquidiocese, com entrada na Rua Floriano Peixoto. Mas nada de aparatos. Uma grande mesa com cadeiras denuncia a necessidade de reuniões com auxiliares para gerir os 88 municípios, 74 paróquias e cerca de 10 áreas pastorais, que fazem parte da Arquidiocese Metropolitana de Natal, sob sua responsabilidade desde 25 janeiro de janeiro de 2004, obrigando-o a sair de Diocese

de Campina Grande (PB) - onde passou pouco mais de dois anos - e trazendo-o de volta ao seu Estado de origem.

Sentado à mesa de escritaninha, diante de um sem número de correspondências fechadas e acumuladas de dias, a primeira pergunta é o que difere um padre de um homem dito comum?

“Acho que não tem muita diferença. A não ser pelo sacramento da ordem (ordenação de padre). E isso implica numa consagração à Igreja e em colocar-se a serviço do povo. Porque o sacerdócio ministerial existe em função do sacerdócio dos fiéis”, diz ele, e tomando ares de pregação, explica que o padre vive em função do bem dos outros, a exemplo de Jesus, “que disse que veio para servir e não para ser servido”, replica ele, acrescentando que os padres - ao menos se espera isso deles - têm consciência de que precisam se desnudar de si mesmos para apresentar Jesus Cristo, toda vez que estão no seu exercício. “A minha grande preocupação é que os fiéis venham à Igreja para se encontrar com Jesus Cristo”, revela.

Construir 100 Igrejas é uma clara simbologia aos 100 anos da Arquidiocese Metropolitana. Mas para dom Matias Patrício, além de ser uma marca à passagem do centenário, elas precisam ter funcionalidade. E isso só se dá se os fiéis a ocuparem. “Se chego ao lugar e pergunto quando a Igreja é aberta e alguém diz que é só no domingo, na hora da missa, oriento o apóstolado da oração, composto por senhoras, que ocupe um dia;



Arcebispo dom Matias: “estou como um remador que precisa manter o ritmo”

o grupo de jovens, ocupa outro, a catequista também deve encontrar um outro, e assim vai”. Os últimos três anos foram de muitas visitas às comunidades paroquiais com a finalidade de confirmar a fé e ao mesmo tempo convocar o povo para os 100 anos da Arquidiocese - criada em 1909, ainda como Diocese e alçada ao posto atual somente em 1952. “No primeiro ano do

triênio (2007) refletimos sobre a família; em 2008, foi a vez da juventude e agora em 2009, refletimos sobre a catequese, a base da evangelização”, explica.

Indagado se existe algum “peso” para entrar na história cristã do Estado, dom Matias alega que “é o da grande responsabilidade que isso implica”, no sentido de dar continuidade daqui para frente à caminhada

da Arquidiocese. “Estou como um remador (e faz o gesto) que precisa manter o ritmo e se for preciso até mesmo de acelerar dentro das nossas possibilidades”. Logo em seguida, e antes que entremos em outros assuntos de sua vida, faz questão de frisar a importância de alguns líderes ao longo desse período, como foi o caso de dom Eugênio de Araújo Sales, a quem dom

Matias reconhece o trabalho como um “puxador” de pastores e criador das escolas radiofônicas para alfabetização principalmente nos meios rurais, projeto esse que ele desenvolveu após conhecer o Plano de Educação da Colômbia, sem contar que ele foi o responsável pelo secretariado da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no Nordeste.

Internet e futuro

A intimidade com as novas tecnologias ainda engatinha. Dom Matias Patrício tem e-mail, mas admite que quem acessa e responde é uma de suas secretárias, a irmã Felícia. Celular tem, mas bem simples, sabe atender e discar, e só de vez em quando é que “arrisca ler uma mensagem recebida”. Note-book e outros aparatos tecnológicos ainda não lhe foram apresentados sem traumas. “Mas dentro de dois anos vou adentrar nesse mundo”, promete, adiantando que é nesse o tempo que ainda terá na Arquidiocese de Natal, até completar 75 anos, em 14 de abril de 2011. Idade em que é permitido o pedido de aposentadoria.

“Pretendo me aposentar, mas não quero ficar parado”, afirma. Para a divisão das tarefas de tomar conta da maior diocese do Rio Grande do Norte, dom Matias bem que tentou conseguir um bispo auxiliar, junto ao Núncio Apostólico, (espécie de embaixador do Vaticano aqui no Brasil) dom Lorenzo Baldisseri: “Solicitei e ele pediu que eu encaminhasse alguns nomes. Passaram alguns meses e ele me pediu que encaminhasse mais alguns nomes. Senti que estava me enrolando. Depois argumentou que eu estava bem e

que teria outros meios de conseguir ajuda. Deixei para lá. Nessa altura do campeonato não acho que seja mais preciso”.

E para garantir a vivacidade que tem sido notada característica das pessoas idosas do terceiro milênio, dom Matias - que é hipertenso - diz se cuidar: “Tomo Diovan todo dia (remédio para pressão) e até três meses atrás, antes da correria das atividades do centenário, a esteira não corria o risco de virar cabide (e ri). Faço dieta, não posso abusar do sal nem do doce. Tenho dormido depois da meia-noite, até umas seis da manhã, mas depois do almoço tiro uma soneca”, descreve.

Desde que assumiu o ministério da Arquidiocese de Natal, o bispo que durante sua carreira episcopal passou mais de 20 anos à frente da Paróquia de Nova Cruz, de onde guarda muito carinho e experiência, tem o hábito de reunir padres e diáconos para um almoço de confraternização em sua casa. Aquela tarde, antes da entrevista, fora o dia escolhido esse ano. Mais de 100 pessoas convidadas. Geralmente é depois do Natal, mas tendo em vista as atividades do centenário, cujo congresso começará hoje, ele antecipou.



“Pretendo me aposentar, mas não quero ficar parado”

Dom Matias Patrício de Macedo
Arcebispo de Natal

Na época de seminarista, jogava bola de batina e ficou “embasbacado” quando viu o mar

Para dom Matias a expressão “católico não praticante” é apenas uma espécie de rótulo. “E se não tem vivência, não tem fundamento”. A falta dessa vivência, ele acredita que tenha ajudado nas “conversões entre aspas” a novas congregações e seitas religiosas. “Ouvi dizer que tem até a igreja do cuspe de Jesus”, se diverte. Mas, em seguida fica sério e admite que a Igreja Católica faz uma espécie de mea culpa, uma vez que em certo momento faltou com

a formação religiosa. “Nós pastores devemos ir ao encontro das pessoas. Passou o tempo em que bastava tocar o sino e os fiéis corriam para a Igreja”.

Já chegada a noite e perto da conversa acabar, dom Matias fala com um ar envergonhado e escabisbaixo sobre os inegáveis escândalos de padres pedófilos alardeados na grande mídia. Segundo ele, o pecado é abominável e deve ser encaminhado devidamente à Justiça. Porém, a própria Igreja se apre-

senta como Santa e Pecadora e embora isso não justifique esse tipo de atitude criminosas, ele frisa que “um dos ensinamentos da Igreja é condenar o pecado e amar a pessoa. É um réu. Mas merece a misericórdia do bispo e do Pai”.

E quando o assunto é se ele próprio ao longo de sua trajetória como padre foi alguma vez vítima de maledicência, dom Matias não se constrange em dizer que sim, que já o chamaram de “namorador” e que isso

é natural do ser humano, porque existem pessoas que fazem fofocas. E com a mesma desenvoltura e desembaraço com que contou que quando seminarista jogava bola de batina e quando viu o mar pela primeira vez em Natal ficou embasbacado, revelou também que em Nova Cruz, certa vez, disseram que havia um envolvimento entre ele e uma moça do coral da Igreja. “Quem não deve não teme. Fui até o pai dela, seu João Soares, e contei o que estavam fofo-

cando. Ele me tranqüilizou, dizendo que sabia quem eu era e quem era minha filha e não se falou mais nisso”.

A conversa boa e com direito a algumas risadas estava chegando ao fim quando percebi que ele já tinha olhado discretamente para o relógio duas vezes e um de seus auxiliares, padre Pedro Ferreira, já abriu a porta por duas vezes. Não tinha como deixar de perguntar sobre o que ele acha dos padres ídolos que têm surgido nos últimos dez

anos e fazendo sucesso como cantores. Na opinião dele não há mal algum desde que eles sigam a regra dita por ele lá no início da nossa conversa: “Que tenham o cuidado de passar para os outros a figura de Jesus, sendo eles apenas instrumento”.

E se o arcebispo de Natal sonhou alguma vez em chegar a ser papa, a resposta também é limpa e certa como em todos os outros momentos: “Não quero nem fazer sucessor. Nunca sonhei em ser papa, eu me conheço”.

Quando a vida vira um trauma

Vítimas da violência cotidiana podem desenvolver transtornos mentais graves

Moura Neto, do Novo Jornal
Fotos: Argemiro Lima

ASSALTOS, SEQUESTROS, AMEAÇAS de morte, abusos sexuais. As vítimas da violência urbana que se propaga ininterruptamente nos dias atuais correm o risco de desenvolver um tipo de seqüela emocional que os especialistas classificam como “transtorno de estresse pós-traumático” - TEPT. Ansiedade, insônia, angústia, pesadelo, isolamento e depressão são alguns dos sintomas que podem acometer as pessoas que passam por experiências dolorosas entre malfeitores, caracterizando transtornos que podem evoluir a quadros psiquiátricos ainda mais graves e resultar até em atos tresloucados como o suicídio.

Entre tantas modalidades da violência que assalta a vida moderna, uma delas tem se sobressaído nas cidades de médios e grandes portes: o crime de sequestro, que tanto pode manter a vítima em cativeiro por período de tempo variável até o pagamento de resgate como deixá-la em poder dos algozes por poucas horas, enquanto agem em caixas eletrônicas de bancos ou mesmo com finalidades escusas e sombrias, como aconteceu respectivamente com o ex-prefeito de Antônio Martins, José Júlio, e com o empresário Roberto Bezerra, dono da Destaque.

Em casos como estes que chocaram a sociedade norte-riograndense e em alguns outros de menos repercussão, as feridas psicológicas podem deixar marcas perenes nas vítimas. “Tudo depende da maneira como a pessoa que sofreu a violência interpreta o trauma vivenciado”, avalia o psiquiatra Maurilton Morais, salientando que nem todos que experimentam “agentes traumáticos” sofrem emocionalmente, seja por questão de temperamento e sensibilidade, seja por razões biológicas. Segundo ele, é comum que as vítimas sofram estresse agudo na hora do fato, mas entre 15 e 20% delas estão susceptíveis de desenvolver transtornos emocionais “agudos” ou “crônicos”, dependen-

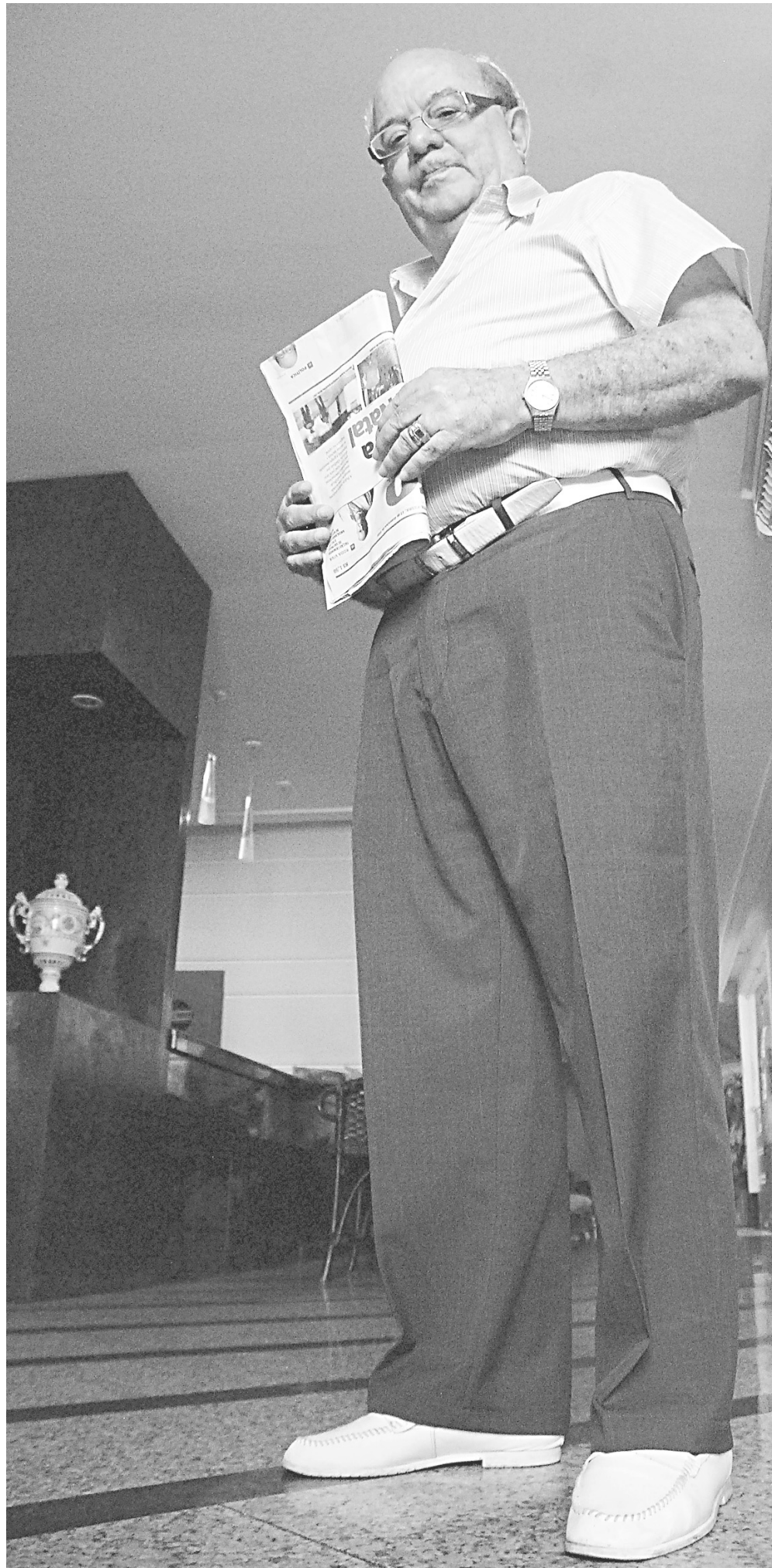
do da vulnerabilidade psíquica e orgânica. Em regra geral, o TEPT atinge em maior número o sexo feminino.

Agudos ou crônicos, os casos de transtornos de estresse pós-traumático estão se avolumando em consultórios de neuropsiquiatria e psicoterapia como o do doutor Maurilton Morais, que está completando 40 anos de atividade profissional. “Acho que de uns cinco anos para cá tenho atendido mais pacientes com este tipo de problema, certamente porque o grau de violência vem aumentando desde então”, explica, sem entrar em detalhes sobre os pacientes “por questão de ética”. O que diferencia os casos agudos dos crônicos, ainda segundo ele, é a duração do problema, que pode se agravar na medida que se prolonga por mais de três meses. O início dos sintomas pode ocorrer até seis meses depois do fator desencadeante.

“O tratamento destes pacientes, além da psicoterapia, muitas vezes requer ajuda da psicofarmacologia, com uma classe enorme de antidepressivos”, acrescenta o médico. É normal, informa ainda, que o paciente acometido do TEPT experimente “flashbacks” da violência que sofreu, gerando a partir dessas lembranças reações como ansiedade aguda, ataques de pânico, dificuldades para conciliar o sono, concentração e atenção e facilidade em sobressaltos. “Qualquer estresse prolongado gera ansiedade crônica e qualquer ansiedade generalizada crônica tende a conduzir a um estado depressivo”, alerta.

“Tudo depende da maneira como a pessoa interpreta o trauma vivenciado”

Maurilton Morais,
psiquiatra



TRECHOS DAS CRÔNICAS DE UM PSIQUIATRA

■ As paixões são tirânicas. Monopolizam o campo da consciência e não deixam espaço para nada mais. Demoram por algum tempo e se esgotam por inanição. Seja a paixão por outra pessoa, pelo jogo patológico, pelo Flamengo, religiões, causas políticas, ou mesmo um sonho. A paixão bloqueia o instinto de conservação. E não perdoa a ninguém.

■ Nunca contrarie uma mulher histérica. Elogie-lhe o que estiver bonito em suas roupas, adornos e adereços. Você jamais resistirá ao choro e às lágrimas, mesmo superficiais, da mulher histérica. Lembre-se sempre que Napoleão Bonaparte, conquistador de batalhas, perdia-se ante os prantos de Josefina.

■ É verdade que abandono e solidão não são a mesma coisa. Acontece a sensação de abandono, quando lado a lado caminha a rejeição. O abandonado é um rejeitado, alguém com o sentimento agudo de ter sido deixado no meio do caminho por outro em quem depositava esperança. A solidão nem sempre se acompanha de rejeição: podemos ser amados e vivermos em estado de solidão.

■ A inveja é um afeto universal entrelaçado a duas condições humanas, também universais: a luta pelo poder e a busca de felicidade.

■ Mesmo o homem lógico do século XX esconde o seu irracional simbolizado em crenças, folclore, religiões e costumes. E continua nas olimpíadas carregando a tocha de fogo que nunca apaga, uma esperança tal qual a liberdade humana.

■ A velhice deve ser combatida no bom combate. Veja-se que os grandes homens invertem o sentido biológico da vida, não se entregando, conformados, aquietando-se com o passar dos anos. Ao contrário, os grandes homens nunca perdem a capacidade de protestar e de se indignar.

Vítima também da violência

O médico que recebe e trata distúrbios gerados a partir da violência que os pacientes sofreram também foi vítima da mesma violência que indiscriminadamente atinge a todos, pobres e ricos. Há uns seis meses, enquanto atravessava a avenida Prudente de Morais, na altura do Flat Potengi, na Praça Cívica, Maurilton Morais foi assaltado. Um rapaz, guiando uma bicicleta, puxou o cordão de ouro que levava no pescoço. O médico caiu, o marginal pisou no seu punho direito, machucando-o. Precisou fazer duas cirurgias, e ainda não recuperou todos os movimentos.

“Não me abalou em nada, não ser pela dor que senti”, frisa, ressaltando, porém, que tomou “precauções” para evitar novas ocorrências como esta. “A vida é enfrentar problemas e encontrar soluções para eles”, ensina. Na sua opinião, a banalização da violência é resultado da competição do mundo moderno e da sociedade de con-

sumo, prevista, segundo disse, por alguns ícones da Escola de Frankfurt como Walter Benjamin e Theodor Adorno.

Ainda invoca as teses do psicólogo canadense Albert Bandura, autor da Teoria Social Cognitiva, para explicar a violência reinante. Para Bandura, o indivíduo é capaz de aprender também através da observação do comportamento dos outros e de suas consequências. Maurilton Morais concorda com isso, pois foi o que constatou durante trabalho realizado na Penitenciária João Chaves, antes da sua desativação, atendendo convite do secretário estadual de Justiça e Cidadania, Leonardo Aruda. O objetivo era fazer uma triagem dos internos, identificando os mais perigosos. Nas entrevistas, Maurilton Morais observou que muitos presidiários justificavam o comportamento transgressor pelas atitudes ilícitas de políticos e outras autoridades da República, que, aliás, em geral ficam impunes.

Experiência de consultório inspira livro de crônicas

Médico psiquiatra, especialista em terapia cognitiva-comportamental, Maurilton Luiz dos Santos Morais também é escritor, tendo publicado já dois livros, o último deles no ano passado, “Almadia”, com crônicas elaboradas a partir das observações de consultórios, enfocando as “contradições do comportamento do homem”. Costuma dizer que estimula os “neurônios restantes” com o estudo das neurociências e da filosofia, sem se desfazer do bom humor na sua rotina de trabalho.

O gosto pela literatura vem da juventude, quando ainda morava em Campo Grande, cidade na qual nasceu numa época que ainda pertencia ao estado do Mato Grosso. Seu pai, o jurista Milton de França Morais, primo do jornalista Aderbal de França, lia e discutia com ele, o filho, trechos de Nietzsche e Schopenhauer, “sem pedantismo intelectual”, debaixo das mangueiras da casa onde morava a família.

Aos 13 anos publicou o primeiro texto em jornal de Campo Grande e já era leitor das crôni-



Maurilton Luiz dos Santos Morais: o gosto pela literatura vem da juventude em Campo Grande

cas de Nelson Rodrigues no jornal “Última Hora”. Aos 14 anos, veio para Natal, sem a família, onde começou a se virar sozinho. Fez o curso de Medicina, conheceu as noites e as madrugadas, amores e tragédias. Militou na política. Perdeu a identidade ideológica com o PDT e

se filiou recentemente ao PSDB. Escreveu e ainda escreve para jornais. Plantou raízes.

Também exerceu cargos administrativos como secretário das Regiões Administrativas de Natal na gestão de Wilma de Faria; diretor do Hospital João Machado; presidente da Associação

Médica do Rio Grande do Norte e presidente da Associação Psiquiátrica do estado. É aposentado pelo Ministério da Saúde como médico e pela UFRN como professor. No momento, além de atender no consultório, é diretor do Centro Integrado de Psicologia e Psiquiatria (CIPP).

INVESTIMENTO | Processo de expansão do Midway foi adiantado em três anos

Bola cheia

Tiago Lopes, do Novo Jornal
Fotógrafo: Tiago Lima

O PROCESSO DE expansão pelo qual o shopping Midway Mall vem passando estava programado para acontecer somente daqui a três anos. Segundo o diretor de expansão do Grupo Guarapes (grupo ao qual o Midway pertence), Pedro Siqueira, a administração do shopping precisou adiantar as obras por dois motivos principais: demanda reprimida de consumidores e procura de grandes marcas por um espaço no shopping. Ou o shopping expandia agora, ou marcas de grande porte ainda inéditas em Natal migrariam para outros locais da cidade.

“A procura de grandes lojas por um local no shopping foi o motivo maior do adiantamento de um processo de expansão que deveria começar só entre o quinto e o oitavo ano do Midway”, resume Siqueira. Três lojas em especial provocaram esse adiantamento de planos: a Renner, Etna e Riachuelo. As duas primeiras, ainda inéditas em Natal, procuraram pela administração do shopping para instalar suas franquias no local. A expansão da Riachuelo no terceiro piso a transformou na loja da franquia com a maior área de vendas do Brasil.

Em 2010, o shopping completa cinco anos de existência, no mês de abril, inaugurando por completo as obras do último ciclo planejado para o equipamento desde o início. O terceiro piso, oficialmente inaugurado nas comemorações de quatro anos do Midway, ainda está em processo de mudança. Em abril de 2010, vai ganhar um teatro multiuso e um espaço Gourmet.

Siqueira não se acanha ao dizer que o novo teatro da cidade concorre em competência técnica e infraestrutura com os melhores do país. O investimento foi em torno de R\$ 30 milhões, “um pouco acima do orçado”. “Isso aconteceu porque, à medida que as obras foram andando, a gente sentiu a necessidade de equipar o espaço com a melhor iluminação, a melhor acústica e a melhor infraestrutura”. O que vai possibilitar as múltiplas variações do teatro do Midway é a instalação de poltronas retráteis.

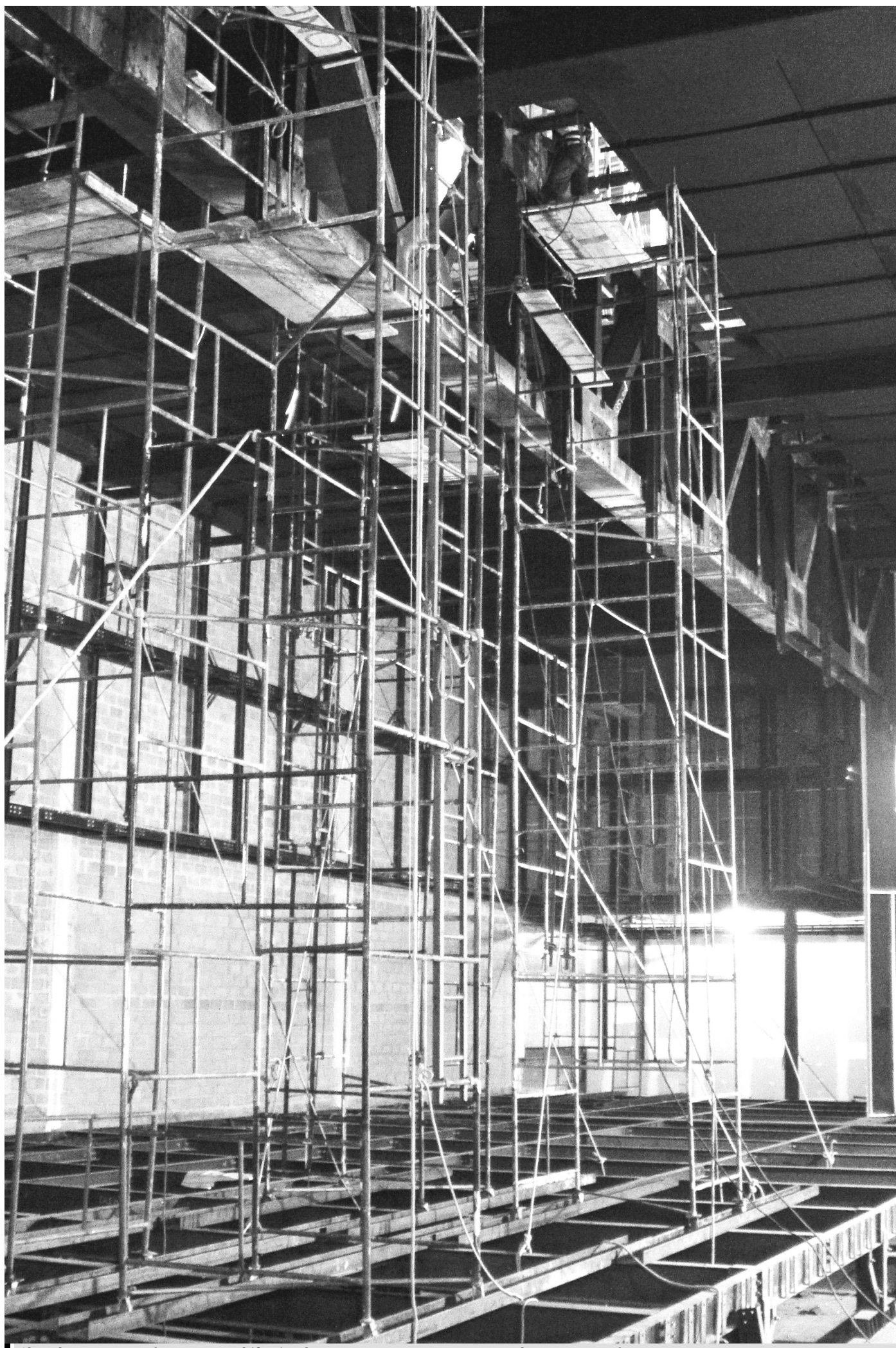
Posicionadas em seus locais, as poltronas tem capacidade para 1.500 pessoas. Isso para espetáculos teatrais ou apresentações intimistas em que o público prefira se sentar. Retiradas, o espaço pode abrigar mesas e cadeiras ou servir como um grande galpão para, por exemplo, shows em que o público fique de pé, aumentando a capacidade para 3 mil pessoas. “Pensamos no teatro como um local que possa atender a qualquer tipo de evento, um espaço versátil”.

O grupo Guarapes também já contratou a empresa que irá cuidar da programação. É a Opus 1, de Porto Alegre, responsável pelo Teatro do Bourbon,

a primeira casa de espetáculo dentro de um shopping no Rio Grande do Sul. Lá, as apresentações variam entre espetáculos de grande porte nacionais e internacionais, com forte apelo comercial, como também produções menores e shows de artistas nacionais e internacionais.

Já o espaço Gourmet será em frente ao teatro. Um espaço que irá contar com quatro restaurantes. O Camarões e o Guinza já fecharam contrato e já estão em obras. Siqueira explica que a idéia é que cada restaurante do espaço ofereça um tipo específico de cozinha. Com frutos do mar e cozinha oriental garantidos, a administração ainda está em negociações para trazer restaurantes especializados em massas e carnes. “O Espaço Gourmet vai oferecer ao consumidor um lugar de maior privacidade”, detalha Siqueira. Isso quer dizer que, ao contrário da praça de alimentação, o Espaço Gourmet não terá mesas coletivas dispostas no centro. Cada restaurante terá o seu espaço específico.

Com essas adições, essa parte do terceiro piso irá funcionar como um local onde os equipamentos culturais (livraria, cinema, teatro) e os restaurantes estão concentrados em um só espaço. “Lá será um local único de entretenimento e lazer do Midway”.



Obras do teatro que será um espaço multifuncional com espaço para 1500 pessoas sentadas ou 3000 em pé



“O shopping é um corpo dinâmico, que vai se adequando às necessidades do mercado e do consumidor local”

Pedro Siqueira, diretor de expansão do Midway Mall



Operários trabalham na construção do teatro, a maior obra do terceiro piso

Exclusividade e expansões futuras

Siqueira afirma que a administração do shopping não tinha a intenção de transformar o L3 em uma área voltada para consumidores com maior poder aquisitivo. Mesmo que o carpete de mármore que cobre somente esse andar do Midway Mall passe uma impressão contrária. A de que, desde o início, se planejou construir um espaço que concentrasse apenas lojas voltadas para consumidores das classes A e B.

“O shopping é um corpo dinâmico, que vai se adequando às necessidades do mercado e do consumidor local. Se o terceiro piso está se adequando dessa maneira, é algo natural. Mas qualquer um pode transitar por qualquer área do shopping”, afirma Siqueira.

Com o término das obras em abril de 2010, o Midway Mall vai estar completo, como planejado desde o início das obras desse shopping. Mas ainda há a possibilidade de crescimento espacial. A área que fica em frente à entrada principal do Midway, na Avenida Bernardo Vieira, também pertence ao Grupo Guarapes. São 6 mil m² de área, por enquanto, inutilizada. “Caso o mercado exija uma nova expansão, nós já temos garantido esse local. Vai depender somente do mercado”. O que deve acontecer naturalmente, já que Siqueira deixou claro, por várias vezes, que o público local sempre supera as expectativas da administração.

Em 2010 o shopping completa cinco anos de existência, no mês de abril, inaugurando por completo as obras do último ciclo planejado

GABRIEL CHALITA NO TAM

FOTOS: D'LUCA/NU

O apresentador Gabriel Chalita gravou o programa Papo Aberto, da TV Canção Nova, no Teatro Alberto Maranhão



O apresentador com a prefeita Micarla de Sousa e a governadora Wilma de Faria



Fátima Lapenda e Miguel Weber



Wilma de Faria e Zeca Zenner



Veruska e Gabriel Chalita



Tia Socorro e Alexandra



Henrique, Diogo Guanabara, Paulo Araújo, Rafael, Januário e Nélio Junior



Rosane e Soares Junior



Rafael, Wilma de Faria, Micarla de Sousa, Diogo Guanabara e Henrique



Paulo Araújo e Violeta Maia



Padre Nunes, Dom Mathias, Micarla, Monsenhor Lucas Batista, Gabriel Chalita e padre Lourival

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA

2012 - 12 anos - Moviecom - 21h05 (LEG)

A PRINCESA E O SAPO - Livre. - Moviecom: 17h05 - 19h05 (DUB)

ATIVIDADE PARANORMAL - 14 anos. Cinemark: 22h - Moviecom: 22h

AVATAR - 12 anos. Cinemark3D: 17h40 - 21h (LEG) Cinemark: 15h30 - 18h50 - 22h10 - 22h15 (LEG) Moviecom: 17h15 - 20h30 (DUB) 17h45 - 21h (LEG)

LUA NOVA - 12 anos. Cinemark: 18h15 (DUB) 19h15 (LEG)

ALVIN E OS ESQUILOS 2

Infantil - 90 min. - Classificação Indicativa Livre - Alvin, Simon e Theodore estão de volta, com Dave Seville, o agente e pai do trio, que toma conta deles. Nesta aventura, eles conhecem as Chipettes. Cinemark - 17h10 (DUB)

ENCONTRO DE CASAIS

Comédia - 114 min. - Classificação Indicativa 14 Anos - Quatro casais do interior dos Estados Unidos embarcam para um hotel de lazer em uma ilha tropical. Enquanto um dos casais vai para o lugar para recuperar seu casamento, os outros três andam de jet ski, se cuidam no spa e aproveitam os dias de sol. Mas, eles logo descobrem que a participação da terapia para casais do hotel não é opcional. Diretor: Peter Billingsley - Elenco: Jean Reno, Jon Favreau, Vince Vaughn, Kristin Davis, Jason Bateman, Faizon Love, Malin Akerman, Kristen Bell, Peter Serafinowicz - Cinemark - 16h20 - 19h - 21h35 (LEG) - Moviecom - 17h15 - 19h30 - 21h45 (LEG)

SEMPRE AO SEU LADO

Drama - 88 min. - Classificação Indicativa Livre - Sinopse: Quando Hachiko, um filhote de cachorro da raça akita, é encontrado perdido em uma estação de trem por Parker (Richard Gere), ambos se identificam rapidamente. O filhote acaba conquistando todos na casa de Parker, mas é com ele que acaba criando um profundo laço de lealdade. Baseado em uma história real, Sempre ao seu Lado, é um emocionante filme sobre lealdade. - Cinemark - 16h30 - 18h35 - 20h50 (LEG) - Moviecom - 16h30 - 18h20 - 20h10 - 22h

XUXA E O MISTÉRIO DE FEIURINHA

Infantil - 82 min. - Classificação Indicativa Livre - Sinopse: O que acontece depois do 'felizes para sempre'? Este outro lado dos contos de fadas virá ao mundo real quando uma princesa encantada desaparece misteriosamente. Disposta a descobrir o paradeiro da princesa Feiurinha, Cinderela põe todos para trabalhar. Mas, apesar dos esforços deles, ninguém sabe do paradeiro de Feiurinha. E agora, como eles farão para resgatar a princesa desaparecida se ninguém a conhece? - Cinemark - 16h10 - 18h10 - 20h10 - Moviecom - 16h45 - 18h30 - 20h15

MÚSICA

FORRÓ NO FERIADO - Macionais do Forró, Playboys do Forró, Fernando Farias e Moacir do Repente são as atrações do Rastapé. Início 22h. Entrada: R\$10. Universitários de Natal entram de graça até meia-noite.

TETE PESSOA - A cantora apresenta no palco do Feitiço seu novo cd. A noite de lançamento terá a participação da banda Magia e dos DJ's Eddy e Lobinha. Início: 21h.

PRAIA MUSICAL - Sueldo Soares com o show Tulipa Negra, na praça de alimentação do Praia Shopping, às 21h.

70'S DISCO NIGHT - Noite temática com a banda Dancing Days, tocando ao vivo sucessos da discoteca dos anos 70. O show começa às 23h na Taverna Pub.

ANIVERSÁRIO DE NATAL - Para comemorar os 410 anos da cidade, o Natal em Natal promove no estádio Machado (Lagoa Nova) shows com Marina Elali e Padre Fábio. A programação começa às 20h. Entrada gratuita.

PROGRAMAÇÃO DA ARQUIDIOCESE

FESTA DO NATAL DO SENHOR E ANIVERSÁRIO DE NATAL - Tema: "Vamos a Belém e vejamos o que aconteceu", (Lc 2,15) 16h - Acolhida das Paróquias - Apresentações coreográficas - MISSA DO NATAL DO SENHOR E ABERTURA DO 1º CEMAR (Congresso Missionário Eucarístico Arquidiocesano). Presidência: Exmo. E Revmo. Dom Matias Patrício de Macêdo, Arcebispo Metropolitano de Natal. 19h30- Show de Pe. Fábio de Melo, no Estádio do Machado.

TÁBUA DE MARÉS

Dia 25	Sexta-feira	Lua Crescente ☾
▼	05:00	0.66m
▲	11:25	1.61m
▼	17:31	0.71m
▲	23:50	1.64m



Audatório da Academia Norte-Riograndense de Letras: uma instituição bem estruturada mas sem programação regular e em franco processo de deteriorização

VITALÍCIOS | Enquanto os mandatos dos presidentes se sucedem, instituições culturais sofrem com o descaso

Por toda a vida

Alexis Peixoto,
do Novo Jornal

APESAR DO PASSAR décadas e das mudanças no cenário cultural da cidade, as cadeiras da presidência de algumas instituições continuam ocupadas pelos mesmos gestores. Essa é a situação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) e da Academia Norteriograndense de Letras (ANL). Já contando com mais de 70 anos,

as duas instituições se competem em longevidade com o mandato de seus presidentes-diretores, que permanecem soberanos no cargo há pelo menos 30 anos. Além da centralização, as casas sofrem com a letargia das ações e problemas de estrutura.

Há 47 anos presidindo o Instituto, Enélio não esconde o orgulho ao contabilizar os anos decorridos no exercício da função. “Entre como sócio em 1959 e assumi como presidente em 1963. Só perco em longevidade

de de mandato para Fidel Castro”, diz. A longevidade do cargo não é privilégio do atual diretor. Apesar da eleição para a presidência do Instituto ser realizada rigorosamente a cada dois anos, nos 102 anos de história do IHGRN somente 10 diretores cumpriram mandato.

Enélio explica que o cargo não é vitalício. A permanência dele e de outros sócios é culpa da influência direta dos próprios sócios, que insistem em manter os mesmos nomes

na cadeira da direção. Quando ainda era jovem no cargo, com pouco mais de dez anos de mandato, uma reunião entre o conselho de sócios decidiu pela permanência prolongada de Enélio Petrovich.

Se aproximando das cinco décadas de mandato, o atual diretor confessa estar cansado da função, mas não considera a possibilidade de aposentadoria. Sem apoio do poder público e sofrendo com o descaso dos próprios pesquisadores, Ené-

lio diz que não deixa o Instituto porque não acha quem o substitua à altura. “Sempre que chega a época das eleições do Instituto, peço para tirarem meu nome da chapa. Mas os sócios insistem em colocar meu nome eu acabo sendo eleito de novo”, diz.

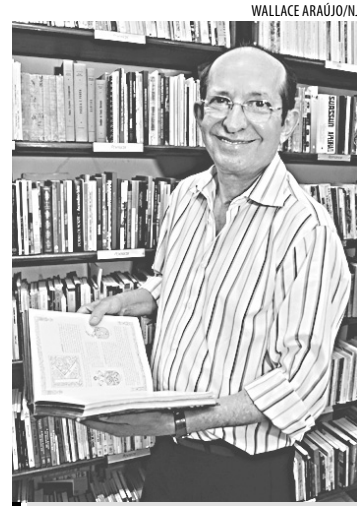
Em relação às críticas frequentes ao seu longo mandato, Enélio tem uma resposta pronta. “Dirijo o IHGRN por amor e nada mais”, diz.

Na Academia Norteriograndense de Letras, a cadeira da

presidência é ocupada pelo escritor e advogado Diógenes da Cunha Lima há 24 anos. Contabilizando 12 mandatos consecutivos, Diógenes assumiu a presidência da casa após o falecimento do presidente anterior, Onofre Lopes, em 1984. Assim como o IHGRN, as eleições da ANL são realizadas a cada biênio e contam com o voto dos 40 acadêmicos que compõem o quadro da casa. “Mas nem sempre há candidatura. Aí, eu vou ficando”, explica Diógenes.



Biblioteca de obras raras requer cuidados técnicos



Diógenes da Cunha Lima, da ANL

“Não faz seis meses que fizeram essa restauração e todos os problemas já retornaram”

Cláudio Galvão
Pesquisador



Enélio Lima Petrovich, do IHGRN

Falta de estrutura e letargia

Enquanto os mandatos se sucedem, os problemas de estrutura vão se acumulando. No IHGRN, o espaço já ficou pequeno para abrigar os 50 mil livros que compõem o acervo. A nuvem de poeira que recobre os pesquisadores que se aventuram pela estrutura do prédio cresce a cada dia. Mesmo com uma reforma recente na estrutura do prédio, realizada com recursos do IPHAN, alguns problemas como infiltrações nas paredes e mofo ainda persistem.

O pesquisador Cláudio Galvão, sócio do IHGRN há quase tantos anos quanto dura o mandato do atual presidente, critica os problemas. “Não faz seis meses que fizeram essa restauração e todos os problemas já retornaram”, diz. Além das dificuldades estruturais, Galvão aponta ainda a má conservação do acervo. Segundo ele, o problema mais grave está no armazenamento das coleções de periódicos. “O Insti-

tuto tem a maior coleção de jornais do estado, isso é fato. O problema é que cerca de 1/3 desse material está esquecido, mal conservado, a espera de restauração. Tem jornal com as páginas coladas, com pedaços faltando. É um absurdo”, aponta.

Na ANL, a situação não é diferente. Em várias partes do prédio, localizado na Rua Mípihu, no bairro do Tirol, é possível observar janelas danificadas, paredes com reboco aparente e manchas pela ação das chuvas fortes. O piso do salão de eventos, todo em azulejo, também não. A biblioteca também não se encontra em boa forma. Os quase 3 mil livros estão desorganizados nas prateleiras de ferro, sem qualquer ordem de catalogação aparente. O quatinho anexo da biblioteca, onde está guardada a coleção da Revista da ANL, também serve de depósito de materiais. No chão do quarto um aspirador de pó, duas latas vazias de tinta e um



Sem manutenção há muitos anos, Academia de Letras apresenta os sinais da passagem do tempo

quadro de avisos em feltro aguardam remoção.

O presidente da casa sabe dos problemas e promete resolvê-los em breve. Segundo Diógenes, uma reforma nos principais cômodos da casa está nos planos principais para 2010. “Estamos tentando firmar um convênio com o Governo do Estado para

viabilizar as obras. Acredito que os recursos destinados a nós ficarão em torno de R\$ 70 mil”, diz. A reorganização e ampliação do espaço da biblioteca também estão entre as prioridades, mas ainda é vista como uma possibilidade distante pelo presidente. “Ampliar a biblioteca é um desejo meu e dos outros sócios, mas isso custa mui-

to caro. Praticamente tudo é financiado pelos sócios”

Embora realize ações relacionadas à literatura, como a criação das Academias Juvenis de Letras em colégios públicos e particulares e a publicação esporádica da Revista da ANL, o grosso das realizações da academia foge do campo das letras.

Entre as principais reivindicações pelo presidente estão o batismo da Ponte de Todos como Ponte Newton Navarro e a sugestão da criação do Parque das Dunas e do presépio da cidade de Natal. “A Academia participa de todas as ações do estado relacionadas à cultura. São coisas pequenas, mas que para nós são importantes”, justifica Diógenes.

Duelo de estrelas

| FUTSAL | Seleção Brasileira enfrenta os melhores do mundo no domingo, no ginásio Nélcio Dias; atletas começam a chegar hoje a Natal

Bruno Araújo,
do Novo Jornal

APÓS RECEBER O duelo entre as equipes de basquete do Minas Tênis e Flamengo em sua inauguração oficial, o ginásio Nélcio Dias, na Zona Norte, será palco de mais um grande embate esportivo, desta vez, internacional. A Seleção Brasileira de Futsal começa a chegar hoje a Natal para enfrentar, domingo, a Seleção das Estrelas no Desafio Internacional de Futsal.

O duelo praticamente encerra o calendário do futsal brasileiro este ano, já que ainda resta um compromisso da equipe Canarinho, no dia seguinte, em João Pessoa/PB. Os dois confrontos serão transmitidos pelos canais Globo e Sportv.

Apesar da expectativa por uma partida de alto nível técnico, os torcedores e fãs não terão a oportunidade de ver o ala Falcão – eleito melhor jogador do Mundial da Fifa em 2008 –, o pivô Lenilson e o fixo Schumacher jogarem.

Segundo o técnico da Seleção Brasileira, Marcos Sorato, os três atletas se recuperaram de contusão

e, por isso, ficaram fora da convocação. “Quando finalizamos a lista, Falcão e Schumacher não estavam 100%. Já em relação a Lenilson, o jogador está saindo de lesão grave. Por isso, permanecem poupados”, explicou.

Os jogadores brasileiros devem começar a chegar à capital potiguar no início da manhã de hoje, em horários alternados, já que os atletas vêm das mais diversas regiões do país. Em relação ao treino e o reconhecimento da quadra, previsto para amanhã, ainda não há definição sobre os horários.

“Vamos aguardar a chegada dos jogadores para então decidirmos se será realizada uma movimentação em cada período ou apenas um treino no turno da tarde”, explicou o treinador. Para o “jogo das estrelas”, foram convocados 12 atletas brasileiros, entre aqueles que atuam no Brasil e no exterior. “Temos que aproveitar cada momento, que não são muitos, para ter a seleção absoluta, juntando os que acreditamos ser os mais adequados para formar uma equipe competitiva”, explica.

■ Continua na página 16



Duelo entre selecionado brasileiro e melhores do mundo marca encerramento do calendário do futsal em 2009

**PRA GENTE,
O DIA DE HOJE
TEM UM SENTIDO
AINDA MAIS ESPECIAL:
ESTAR PERTO
DA SUA FAMÍLIA.**

A RIO CENTER É UMA LOJA ONDE TUDO É VOLTADO PARA A FAMÍLIA. E PARA NÓS, É MUITO BOM PODER CONTRIBUIR PARA O NATAL DA SUA CASA. APROVEITAMOS O MOMENTO PARA DESEJAR BOAS FESTAS. QUE 2010 SEJA UM NOVO ANO REPLETO DE PAZ, SAÚDE E PROSPERIDADE.



Iranianos são destaque

Com 14 atletas, o elenco da Seleção das Estrelas conta com três jogadores iranianos, todos destaque no último Mundial. Além do experiente goleiro Mostafa Nazari, o Irã contribuiu ainda com o ala Mohammad Taheri e o pivô Vahid Shamsaee.

No ano passado, os três estiveram presentes na excelente campanha iraniana no Mundial da Fifa disputado no Brasil – o país ficou em quinto, com apenas uma derrota (1 a 0 para a Seleção Brasileira).

Dos 24 gols na Copa do Mundo, 10 foram marcados pela dupla Taheri e Vahid que, ao lado de Nazari, desembarcaram ontem em Natal. O país do Oriente Médio lidera a lista de convocados com os três jogadores. Argentina e Paraguai vêm logo atrás, com dois atletas.

Mas os destaques não se restringem aos sul-americanos e asiáticos. O pivô Mohamed Rahoma, da Líbia, e o ala marroquino Fouad Amrani, de 24 anos, também prometem dar trabalho.

O primeiro é dono da camisa 10 da Líbia e esteve presente em todas as partidas da equipe na Copa do Mundo realizada no Brasil. Já Amrani Fouad Amrani, que teve passagens por cinco equipes espanholas e pelo futebol do Qatar, defendeu o Marrocos nas eliminatórias da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2008.

Com muitos craques no elenco, os técnicos Fernando Larranaga (Argentina) e Mico Martić (Croácia) acreditam numa boa atuação diante dos brasileiros, atuais campeões do mundo. Mas, se dentro de quadra eles esperam dificuldades, fora dela deverão ter outra quase tão grande: escalar a equipe titular.



Ginásio inaugurado no ano passado na Zona Norte - e ainda subutilizado - será palco de desafio internacional de futsal

“O torcedor pode esperar espetáculo”

Prestes a encerrar a temporada, a Seleção Brasileira de Futsal contará com uma base forte para enfrentar a Seleção de Estrelas e tentar manter a invencibilidade de quase 160 partidas. A última derrota foi em dezembro de 2005, quando os brasileiros perderam por 1 a 0 para a Espanha, em partida amistosa.

De olho na manutenção da invencibilidade e com o desejo de fechar o ano com “chave de ouro”, o técnico Marcelo Sorato – desde junho deste ano à frente do Brasil e com 23 confrontos no currículo –, concedeu entrevista ao NOVO JORNAL e falou sobre o amistoso, seleção, futsal como esporte olímpico, dentre outros assuntos. Confira a entrevista:

NOVO JORNAL - Como o senhor avalia esse último amistoso da Seleção Brasileira?

Marcos Sorato - Vamos enfrentar uma equipe muito forte individualmente. São atletas de ponta na modalidade. Mas eles têm um problema que é a falta de entrosamento. Por isso, deveremos ter uma pequena vantagem por jogarmos juntos em várias oportunidades durante o ano.

Qual o destaque da equipe adversária?

O trio iraniano com certeza será um problema. São jogadores muito bons e que inclusive nos deram muito trabalho na última partida em que os enfrentamos pela Copa do Mundo. Destaque para o goleiro (Mostafa Nazari) e o pivô (Vahid Shamsaee), além dos argentinos que também foram convocados.

Jogadores como Falcão, Lenísio e Schumacher estão fora da convocação e da partida. O motivo ainda é a contusão dos atletas?

São jogadores importantes e que fazem parte da história da seleção. Mas estão em fase de recuperação de lesão e precisam estar 100%. Precisamos ter critério nesse momento e manter os que vieram e responderam com ótimo rendimento.

Qual a avaliação que o senhor faz do desempenho da Seleção Brasileira este ano?

Tivemos um ano superpositivo. A

última derrota foi em 2005 e, de lá para cá, continuamos fortes. Não apenas pelos resultados, mas também por estarmos renovando nossa seleção com jovens talentos.

As dificuldades têm sido grandes para conseguir escalar a “melhor” Seleção Brasileira devido a liberação dos clubes nem sempre ser concedida. Como manter a equipe competitiva?

Poucas vezes conseguimos colocar em quadra a seleção “absoluta” – aquela com jogadores que atuam no Brasil e no exterior. Não é fácil, mas isso faz parte e aproveitamos esse momento para dar oportunidade a jovens talentos, como o ala Murilo, por exemplo, atleta do sub-20, mas que tem mostrado um bom nível de maturidade.

O futebol de salão tem crescido muito nos últimos anos, sendo inclusive levantada a possibilidade de ele

passar a ser esporte olímpico. Como o senhor vê essa consolidação e a possível inserção como modalidade olímpica?

Hoje o país tem 12 milhões de praticantes e é o esporte mais praticado no país. Avançamos e chegamos a um ponto em que preenchemos todos os requisitos para ser um esporte olímpico. Falta só vontade política do COI (Comitê Olímpico Internacional) e da Fifa (Federação Internacional de Futebol). A Confederação Brasileira de Futsal está firme nesta luta e esperamos conquistar mais este espaço.

O que o torcedor potiguar pode esperar da Seleção Brasileira neste amistoso de domingo?

O torcedor pode esperar espetáculo. Um jogo forte e competitivo em que a Seleção Brasileira pretende encerrar o ano com chave de ouro. Queremos oferecer uma grande festa para a cidade e um grande jogo aos torcedores.



DIVULGAÇÃO/CBFS

CONFIRA A LISTA DE CONVOCADOS PARA O DESAFIO INTERNACIONAL:

SELEÇÃO BRASILEIRA

Goleiros

Franklin (Malwee Futsal-SC)

Tiago (Malwee Futsal-SC)

Fixos

André (Krona/Joinville/

DalPonte-SC)

Ciço (ElPozo Múrcia-ESP)

Alas

Cabreúva (Malwee Futsal -SC)

Murilo (Krona/Joinville/

DalPonte-SC)

Gabriel (Inter Movistar-ESP)

Vinícius (ElPozo Múrcia-ESP)

Pivôs

Fernandinho (Azkar Lugo-ESP)

Igor (Barcelona-ESP)

Lukaian (Krona/Joinville/

DalPonte-SC)

Wilde (ElPozo Múrcia-ESP)

SELEÇÃO DE ESTRELAS:

Goleiros

Mostafa Nazari (Irã)

Santiago Elias (Argentina)

Fixos

José Santander (Paraguai)

Santiago Blankeider (Uruguai)

Frane Despotovic (Croácia)

Alas

Támas Lodi (Hungria)

Khaled Takaji (Líbano)

Martin Amas (Argentina)

Mohammad Taheri (Irã)

Alfredo Ortiz (Paraguai)

Pivôs

Mohamed Rahoma (Líbia)

Vahid Shamsaee (Irã)

Angellott Alexander (Colômbia)

DESAFIO INTERNACIONAL DE FUTSAL

Brasil x Seleção das Estrelas

Local: Ginásio Nélio Dias;

Horário: 9h45;

Ingresso: Lata de leite em pó

(trocas nas Óticas Diniz)

“Chegamos a um ponto em que preenchemos todos os requisitos de um esporte olímpico; falta só vontade política do COI e da Fifa”

Marcelo Sorato
Técnico da seleção de futsal